



O

ALABAMA



1865

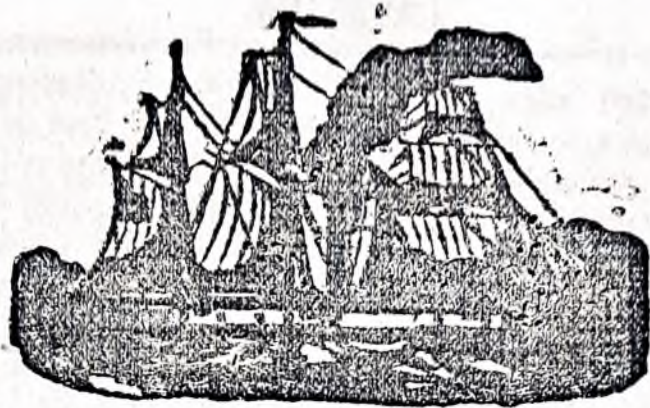
A

1867



H. B.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

1 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 2.—N.º 16

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 3\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações, Floha avulsa 160 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 28 de fevebreiro de 1866.

Officio á camara municipal, perguntando-lhe si são verdadeiros os boatos que se propalam acerca de dous fisceaes, os quaes boatos consistem em ter um delles perdido o dinheiro das multas que devia recolher ae cofre municipal, quando foi comprar peixe; e em ter o outro deixado tambem de fazer effectiva a entrega das multas, por ter emprestado o dinheiro a um da caza que o comprometteu.

Dizem tambem que um vereador pede com urgencia a demissão dos taes funcionarios, o que é de esperar da prohibidade da Illma., a serem reaes os factos cuja versão por ahi corre.

—A' companhia do cisco, perguntando-lhe si a rua Nova do Queimado não está comprehendida na limpeza; e si está, a rasão porque a dita rua se acha inteiramente cheia de lixo.

(Officiou-se ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que a referida rua se acha n'um deploravel estado de nunca vista immundicia.)

—Chegaram noticias do Sul.

A esquadra que esteve tres mezes

em Corrientes, resolveu-se a *subir* o rio; o Sr. de Tamandaré tambem julgou que *ja era tempo* de sahir dos folguedos de Montevideu; o general Mitre, dizem, está a 10 legoas do lugar da acção que ha tanto se espera....

Houve uma investida de paraguayos contra os argentinos, que foram bati-dos e ficaram victoriosos: dizem uns e outros; morreram *muitos* de parte a parte, mas a parte official dos *nossos* diz que o fogo feito pelos paraguayos, em numero muito superior, era com tal *velocidade, impossivel* de ser egualada.

E' mais ou menos o que ha.

Falla-se, á boca pequena, em muita cousa mais, que não publicamos com receio de que nos appellidema de *paraguayos*.

—Na terça-feira a assembléa provincial esteve divertida.

—O Sr. Dr. Gustavo não gostou, sem duvida, de certas recordações que lhe fizeram.

Feram palavras de fazer corar a quem tem vergonha.

—Sahiu á luz a *Estrella d'Alca*, periodico scientifico, litterario e recreativo. E' redigido por dous moços intelligentes e illustrados, os Srs. Silva Lisboa e Paulo Marques.



Oxalá seja longa sua vida, o que sinceramente desejamos, agradecendo á digna redacção o favor da remessa do seu primeiro numero.

—Chegou e acha-se entre nós o nosso estimavel comprovinciano o Sr. tenente-coronel Domingos Mondin Pestana; voltou por ser atacado de cegueira, que o impediu de commandar o brioso e disciplinado corpo que daqui levou; foi atacado de dysenteria que fez largar temporariamente o commando, mas o seu estado actual tirou-lhe o prazer de voltar coberto de louros, e acompanhado dos valentes heroes que dirigia.

—Que lhe sirva ao menos de linitivo ao pesar a consciencia de haver cumprido seus deveres de cidadão dedicado e militar brioso.

—E que nos braços de sua familia e na communhão dos amigos possa ao menos soffrer as dores que lhe acabrunham o espirito e o corpo!

—E que a patria nunca se esqueça do filho extremo, do militar intelligente, honrado e brioso, do ancião respeitavel, que trocou os commodos da familia e da banca de advogado pelos incommodos da barraca e do campo, ao ouvir os brados da patria, que, injuriada, pedia soccorro!

### A PEDIDO

—Capitão, não sei si se lembra da celebre commenda da Bahia agradecida?

—Pois não!

—Peço pois licença para fazer uma pergunta.

—Diga o que sente.

—O publico deseja saber em quanto importou a tal commenda; quer tambem saber mais quem foram os assignantes e quanto subscreveu cada um. Essa curiosidade tem apenas um motivo: o saber-se que a commenda importou em 1:800\$ quando se diz que a subscrição subiu a 900\$ rs.; e o desejar-se saber quem foi o generoso que completou a quantia,

—Pois bem, pela minha parte consinto no seu pedido; a duvida está em ser V. attendido pela commissão, que por certo terá seus motivos para guardar segredo.

—Mas emfim pergunto sempre.

—Consta que fretou-se um vapor para ir buscar um *desputado*, cujo voto é indispensavel...

—Ouvi dizer; agora de quem foi o dinheiro é que me não disseram.

—Ora o dinheiro! Sabiu da burra da vacca gorda...

—Que os viu nascer e engorda esses espartalhões de borra, agaloados e de bigodes, amos e lacaios, ladrões do povo, que não tem a precisa energia para metter os pés á cara desses zangões politicos!

—Safa! Destas so ouve calado ou o Coruja ou o Bebê.

—Um homem possuia por toda sua fortuna uma casa, que diziam estar a desabar. Alguem offereceu por ella 8 contos de rs. O homem não quiz porém desligar-se de seu patrimonio a que tinha grande estima e não effectuou a venda.

Os receios do publico cresceram; as gazetas pediram providencias para que se demolisse a casa, e o homem no aperto em que se viu, recorreu a um sujeito que se dizia seu amigo, contando-lhe o caso e pedindo remedio.

O amigo hypocrita estava mal no commercio, tinha inimidade com o homem que a principio quiz comprar a casa; receiava d'elle guerra que o podia pôr por terra; sabia que o homem, apesar de fingir-se, não renunciava á pretensão de comprar a casa; intendeu por tanto que o meio de reconciliar-se com o tal negociante era arranjar-lhe a compra da casa por preço ridiculo.

Nesse sentido fallava sempre ao infeliz proprietario que sacudia a cabeça.

Quando pois recebeu a carta do homem, moribundo, carregado de familia, que neste confiava, a resposta que deu foi esta: Minha opinião ha muito tempo manifestada foi que Vm. vendesse a casa; isto não se fez etc.



Para remediar a situação *que não admite demora*, aconselho a Vm. que *já e já* mande passar uma procuração ao Sr. N. para vender em leilão a sua casa; eu mo entenderei com elle etc.

—Destes amigos põe o diabo ás duzias.

—O homem, a morrer, allucinado quasi, vendo a intimação para sahir de sua casa, a porta policiada, sem poder a nada remediar—confiou no amigo Judas, passou a procuração e foi a casa a leilão.

—Eu só estou no consolo que deu ao pobre o tal inculcado amigo!

—Não foi só este; mandou tambem dizer que o homem tivesse resignação e paciencia, que confiasse em Deus, que o mundo não seria mundo si *assim* não fosse.

Recebendo a procuração, foi ter com o corretor, mandou dizer ao pretendente que mandasse lançar na casa por terceira pessoa, e la se foi arrematada em praça por dous contos e setecentos e tantos mil rs. uma casa que valia 3 contos de rs.!

Quando o proprietario soube do resultado da venda é que poudo avaliar a ladroeira e a infamia do amigo! Doente, como estava, peiorou e poucos dias depois falleceu victima da ganancia e dos calculos d'um refinado hypocrita, beatão dos seiscentos, que anda a enganar os tollos.

E agora a familia do infeliz vive na miseria, chora a perda de seu chefe, definha agonisante e sem esperanças, sem que o *amigo da vida* ouça os gritos da viuvez e da orphandade famintas e maltrapilhas!

E' um horror!

E ha de um homem destes passar por grande cousa entre a gente que o conhece!

—Mas quem é o sujeito? diga.

—Fica para logo, capitão.

(*Continúa.*)

#### Pede-se

Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, que dê destino a uma celebre crioulnha filiada no *olho-vivo*, a qual ja furtou da loja do Manuel dos Passos Silva

a quantia de 46\$ rs. e 150\$ rs. n'uma letra; dizem que ja cumpriu sentença de 6 mezes imposta pela jury, não sei por que crime; tem sido presa por vezes e *aboletou-se* agora no Matatu, onde não deixa uinguem parar. S. Ex. pois que se condoa dos moradores daquelle logar e faça engaiolar essa ave de rapina.

(*Continuação*)

—Sr. capitão, deixe ver si a policia toma conta do malvado; si eu tivesse dinheiro, havia de fazer o que pudesse.

Este demonio não sae da frente de minha caza, a insultar-me, a fazer paschins, a dizer dichotes; encontrou dous comparças em cujas lojas se mette, um tal *Negro Grande* e um Sr. das Viegas, e dahi faz o que quer comigo.

—Pode bem ser que o chefe se encarregue da sua causa, socegue o espirito.

—Ja o devia ter feito; assim não teria elle tempo de fazer traços de architectura para suas janellas, roubando do publico, das authoridades e das leis.

—Merecia ir para a ilha de Fernando, capitão.

—Nem tudo se pode fazer como a gente quer.

—Mas este demonio, capitão, continúa a abusar da innocencia das crianças; ha justamente dous annos que o malvado desflorou minha infeliz filha; tomou a seu cargo a deshonra de minha casa; venceu! Agora trabalha para reduzir-me a indigencia.

—Deixe estar que o não consegue; nesta terra ha muito coração generoso, muita alma grande, muito pé resolutivo capaz de esmagar a cabeça dos infames.

—Capitão, este demonio já me quiz dar uma punhalada; felizmente, como estava no escuro, esquivei-me, atirei-me ao chão, e elle, julgando-me ferida, correu; como porém houve gritos, ainda ha disto testemunhas.

Este diabo é amaldiçoado, elle mesmo ja disse que a maldição vem-lhe de Portugal, porque ajusta as pinturas por



bom dinheiro e nunca tem nada de seu, nada compra que possa apparecer; e por fim capitão, vendeu meu ouro, vendeu meu ouro!.....

—Ora resigne-se! O tratante não ha de ficar mal; a policia ahi está, e si dormitar aqui temos o porão.

—Capitão, reclame, brade, grite, inste, peça, exija, implore ao Sr. Dr. chefe de policia compaixão para uma pobre mãe afflicta, que não acha arri-mo, que não tem quem a proteja, sinão a moralidade e a lei em qua confia!

—Deixe estar, Sra., descance!

(Continúa.)

—Além das muitas infamias de que está pejado o reinado d'el-rei Gato-marisco, projecta-se uma: fazerem desaparecer, do ponto que mais fogo *lhe* pode fazer, uma intelligencia superior, character nobre, moço distincto que se não empoeira nos tapetes do polluido palacio.

—Ja ouvi fallar nisso! Tudo se ha de ver em Latronopolis, meu Deus!

—Que quer? Si a epocha é de quem tem duas caras!.....

Os Protheus envergam o sardão, vestem a sotaina, a beca, a casaca, e dominam o mundo inteiro!

Respondendo ao Sr. \*\*, *convenientemente instruido*, digo-lhe que foi inexacto quando affirmou que no dia 6 de fevereiro o Sr. Joaquim Pedro recebeu o dinheiro da musica; no dia 9 foi esse Sr. á caza do thesoureiro que *lhe* pagou, demorando até o dia 16, dizendo as vezes que ia ao embarque do Sr. Dr. Souto, a um jantar em caza de sua enteada etc. etc., e outras vezes não estando em caza quando era procurado.

No dia 16, pois, foi que o Sr. thesoureiro pagou ao Sr. Joaquim Pedro, fazendo o desconto e passando este o recibo na presença dos Srs. Justo e filho, e tenente Sant'Anna.

E' tambem inexacto, para não dizer mentira, que o Sr. thesoureiro só entregasse 6\$ rs. quando entregou 330\$ de saldo ao Sr. Joaquim Pedro.

Assim é que se deu o facto.

O pagamento fez-se no dia 16; a per-

gunta sabiu no dia 17; os Srs. musicos receberam seu dinheiro até 19.

Avalie portanto o publico quem foi mais prompto em satisfazer seus compromissos; si houve alguma falta o publico diga a quem se deve attribuir.

—Até nos actos mais simples da religião ha de haver distincções e privilegios!

—Ahi vem V. com alguma das suas.

—Sabe me dizer a razão porque na Sexta-feira de Passos apagaram todos os Passos, ficando unicamente acceso até mais tarde o da Praça?

—Olhe que V. não pode estar com a lingua parada! Quando não tem o que fallar procura.

—E' por que não sei comprehender certas cousas que vejo.

—Meu charo, este mundo é de ver, ouvir e calar.

—Tambem achei mau deixarem a effigie do Senhor ás escuras sem ao menos deitarem uma cortina sobre os retabulos.

—No anno em que V. for provedor dará essas providencias. Por agora deixe correr o barco.

## ANNUNCIO.

### A Casa de Pasto da Flor

Roga aos freguezes, que tiverem contas la, que cuidem em liquidal-as, pois tambem tem contas a dar; e aquelle que assim não o fizer, terá o desgosto de ver seu nome publicado por extenso, e isto até o meiado do mez.

Vende-se uma boa propriedade abarracada, reedificada de novo, sita á freguezia de S. Pedro; tem a salla e o quarto da frente assoalhados, o corredor, a salla de jantar e um quarto com sua pequena dispensa cimentados; tem cosinha fora, um quarto para escravos e solão com duas boas sallas; é toda envidraçada e de gosto moderno, e tem um pequeno quintal todo calçado. Quem a pretender dirija-se a esta typographia que se *lhe* dira com quem deve tractar-se.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

3 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 2.—N.º 17

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações, Folha avulsa 160 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade do Latronopolis, bordo do *Alabama* 2 de março de 1866.

Officio á camara municipal, perguntando-lhe si não ha uma postura que prohibe obstruir o transito publico; no caso de havel-a, qual a rasão por que até hoje se acha impedido um beco, á rua Direita de Santo Antonio, com os utensilios de uma padaria que um tal Sr. Miranda mandou alli atirar; assim como a mesma rua Direita, ha mais de um anno, com uma grande porção de madeiras, pertencentes ao rico proprietario o Sr. coronel Baptista Vianna.

—A' mesma, desejando saber si está ou não em vigor a postura que prohibe ter cães soltos e que até os manda matar; no caso de não ter sido derogada, o motivo por que o Sr. barão do Rio Vermelho, *presidente da Illma.*, tem em sua casa á Mangueira, cães furiosos que mordem a quem la vae ter, ou passa pela rua, como ultimamente succedeu com um moço, encarregado de negocios de typographia, o qual ficou bastante maltratado e com a roupa em estilhaços.

A Illma. sabe bem que a lei é igual para todos e que a justiça deve principi-

piar por casa; espera-se pois alguma providencia, apesar dos cães não terem offendido a algum capitão inglez, e não ter portanto a presidencia expedido officios neste sentido.

—Ao Sr. subdelegado da Sé, participando-lhe que na rua Direita da Misericordia, o sobrado n.º 27 pertencente á Santa Casa, conserva-se aberto e sem moradores, o que faz com que os capadocios á noite, aproveitem-se dalli para praticarem immoralidades, e que sirva de dormida a réus de policia, negros fugidos, etc. etc.

Espera-se que S. S. intenda-so com o provedor daquello estabelecimento, para que mande fechar o referido sobrado.

Portaria ao fiscal de Sant'Anna, ordenando-lhe que multe o proprietario da casa n.º 89 á ladeira da Poeira por conservar o quintal da mesma como deposito de imundicia e podridão. Cumpra.

—Capitão, fui á abertura d'assembléa e gostei de ver; estava bonito!

—Mas que viu?

—Ouvi a missa no Collegio, em primeiro logar; ao sahir vendo que o Leão Velloso se dirigia para um carro, esperei que o homem me convidasse, mas elle ja tinha companheiro; tive entre-



tanto occasião de apreciar o seu lindo chapéu armado que S. Ex. encaixotou naquella grande cabeça, em quanto pisava o adro da cathedral.

Não houve remedio, seguiu a pé, mettendo-me por entre os deputados, afim de por tal me comere.n os moradores daquellas ruas.

Ao chegar na Praça, Leão Velloso arvorou outra vez o *canôa*, em quanto saltou do carro e entrou no paço da camara.

Havia muita gente, encontrei alguns conhecidos, todos esperavam pela hora; um grupo porém ria-se e tinha para isso razão: os homens apreciavam uma pintura representando os amores de Marte e Venus, e ao lado dormindo um *gato-marisco* figurando de Vulcano, um *leão velando* a seus pés, os quaes lambia pacificamente uma caricatura de onça, enfronhada n'uma *capona*.

Felizmente tocou o bumba; S. Ex. chegou com seu fardão bonito, muito bonito, e massou o publico e a assemblea até 3 1/2 horas da tarde. Fimdo o que, retiraram-se sem novidade, havendo somente a notar o seguinte: O Sr. Leão Velloso sahio d'assemblea, mas desta vez não enfeitou a cabeça, entrou no carro e disse ao boleeiro que seguisse para palacio. Muita gente achou ridiculo que elle entrasse d'uma para outra porta em carro; houve até quem livesse o desaforo de chamal-o bobo; eu porem acho que S. Ex. teve razão, pois queria aproveitar o seu dinheiro.

—E eu quero aproveitar o meu tempo, não estou mais para ouvil-o; viva!

—Inaugurou-se a companhia dos vehiculos *economicos*.

—La estive; e estiveram tambem os Srs. presidente, commandante das armas, commandante superior e seu filho, & & &.

S. Ex. Revm. tambem assistiu ao acto, recitou as orações do costume e bateu o primeiro prego, pregando depois os homens grandes desta terra.

—Ora Deus queira que a tal machambomba não seja alguma *bomba macha*!

—O Sr. Leão Velloso a duas amarras! Presidente da provincia e da assemblea! A Constituição nada vale ante as considerações politicas do partido *regenerador*!

Tudo se vê nesta terra!

—Embarcou o chefe de policia, Dr. Junqueira; além do acompanhamento infallivel, compareceram os veteranos, que lhe foram metter na mão não sei o que.

—E' muito querido dos veteranos; é um moço bonito amado pelos velhos.

—Si o homem os tem protegido n'assemblea!... A seus esforços deve-se a diaria de 1\$ rs. para os officiaes do exercito pacificador.

—Ah! por isso elles o coroaram!

—Não admira; eu já vi um deputado recebendo um cacho de bananas d'uma irman de charidade, cuja corporação o carôla defendera cegamente.

—Voltemos ao Junqueira. Muito estimo que o antigo promotor da capital chegue no Rio sem novidade para dar brados.

—S. Vicente de Paula o leve em santa paz!

—O Sr. Leão Velloso negou ao Sr. Dr. Pedro Brandão a palavra, querendo este advertil-o de que não podia ser dada outra ordem do dia, em quanto se não concluísse a eleição das comissões permanentes, que o regimento manda fazer *imediatamente* depois da leitura do relatorio.

—Vi; não achei boa a maneira porque procedeu o Sr. presidente d'assemblea; além de gritar que o *que tinha feito não estava per fazer*, alirou com uns papeis à meza e levantou-se iracundo, a metter medo, elle o homem que não tira o riso dos labios.

—Deus dê juiso aos paes da patria!

—Dizem que é portuguez, não naturalisado cidadão brasileiro, o Sr. José



da Cruz Junqueira, nomeado ultimamente 3º supplente da subdelegacia do Rio Vermelho.

—Ora com effeito!

Esse homem é feitor das obras do José Carlos, que é o subdelegado. . . .

—Melhor, fica tudo em casa, amo e creado, creado e amo, *ambo florentes etate, arcades ambo.*

## A PEDEIDO

(Continuação.)

—Mas, capitão, que o malvado não fique impune!

Note que elle, antes de *ser dono da minha casa*, ia buscar a menina para apprender a dançar, e quando voltava, em vez de se dirigir á Preguiça, onde moravamos, ia para o *Julio Grande* e fazia o diabo com a innocente!

—Deixe estar, Sra.!

—Além de não dar com que a gente vestir-se, vendeu meu collar, nem a casa pagou; ficou devendo cento e tantos mil reis.

—O homem ha de ter castigo, descaee.

—E' um malvado, capitão.

—Quando a Sra. não tivesse dito mil vezes, bastavam os feitos do homem.

—E' casado, capitão; deixou a mulher *la na terra*; é uma padeira, senhora honrada, cujos irmãos quizeram metter o casete no patife, pelos maus tratos que soffria a innocente.

E não obstante, quiz arranjar um casamento la para a Calçada!

A esse tempo tinha elle sociedade com um portuguez, o qual preveniu á familia que o marmenjo era casado, e ficou o chefe da familia livre daquella bucha em casa e de grandes desgostos que lhe haviam sobrevir.

Repare agora uma cousa:

Desfez elle a sociedade com o outro e dahi a pouco morreu o antigo socio. Dizem os meninos da Candinha que alguem o matou e o assassino sabe bem que não fui eu.

E' um malvado, capitão, e a policia o deixa até hoje impune, passeiando

pelas ruas da cidade e affrontando o publico!

—Deixe estar, Sra., ou ca ou lá, o cujo tem obra.

—Joga tambem, capitão. Como doente que estava, recebia dinheiro de uma sociedade lusa beneficente e ia jogar no Passaro Azul. Quando se lhe notava o defeito, dizia que ia divertir-se no bilhar, como si a sociedade des-se dinheiro para divertimentos. E depois o bilhar é um jogo em que se faz grandes movimentos e não me consta que haja doente que tome por convalescença a gymnastica.

—Está bom, Sra., ja sei, serão dadas as providencias.

(Continúa)

Preveniu-se ás authoridades policiaes, quer do districto, quer da freguezia, que se pretende abrir na ladeira de Santa Thereza uma nova casa jogatinal filial á do Terreiro, entre os socios o celebre portuga (damas ao centro) que ha tempos foi á policia por magnetisar seis centos bodes; e um brasileiro que veiu de S Carlos por ter disposto dos bens que possuia nesse lugar: na verdade o giro do negocio não é mau, visto ser pela certa, pois o socio portuga é mestre d'armas, portanto, rapazeada inexperiente, alerta, que os aviso para não cahirem, assim como a policia para com tempo saber.

*O inimigo dos ladrões.*

—O Chico fita muito a luneta para as galerias. Quem é o namorado não se sabe; o que é certo é que o Chiquinho é um bonito moço.

—E é bom que não continúe a apontar para os espectadores porque pode algum sahir um pouco zangado e fazer-lhe entrar pelo olho a decantada luneta com que se apelintra.

—Sr. Dr., alli está uma pobre mulher que acaba de ser atacada de apoplexia, e pelo amor de Deus, venha vel-a; veja si a salva.

—Não é deste mato que sae *coelho*; ainda si o Sr. viesse ha *dias* em tempos de eleições. . . .



—Dr , a mulher morro!  
—Deus lhe dê o cou, pobro senhora!

Pergunta-se aos inventariantes do casal de uma casa titular a rasão por que até hoje não se tem pago as despesas feitas com o funeral da principal pessoa da familia, quando isto já vae para quatro mezes.

*Um soffredor.*

—Quer me comprar uma casaca?  
—Para que meu amigo?  
Veja si o muxingueiro quer.  
Porém V. não precisa della?  
—Não; comprei para *tomar assento*, mas o Brandão não me deixou, quero vendel-a.  
—Meu amigo, vá ao *Eduardo*, e não me gaste a paciencia.  
—Adeus, Sr. *Silva*.

#### MOTTE.

*Eu tenho um gato marisco  
Com cabeça de carneiro.*

#### GLOSA.

Precisou-se de um petisco  
Que causasse nojo e raiva:  
P'ra isso, diz D. Saraiva,  
*Eu tenho um gato marisco*  
Que a todos porá em risco;  
E' feio como um sendeiro;  
Tem a testa de sineiro  
Que foi por sino amassado;  
E' boneco enfatuado  
*Com cabeça de carneiro.*

—Estamos para ter no arsenal de guerra uma companhia de trabalhadores com character militar, sem soldo.

—Bem; cousinhas boas desta nova terra de macacos.

—Progresso, capitão, exemplo das europicas.

—Ora va elle com seus pensamentos progressistas!

(Continuação.)

—V. ficou de dizer-me o nome do cujo, e é tempo.

—Será, mas não pode ser.

O mais que poderei fazer é confiar-lhe a carta e alguns outros bilhetinhos anteriores.

—Vamos com isso.

«—Amigo e Sr. . . . —Sinto o incommodo porque acaba de passar: este mundo deixaria de ser mundo si assim não fosse: paciencia e resignação, confiança em Deus.

Minha opinião ha muito tempo manifestada foi de que Vm. vendesse a casa; isto se não fez; porque a esperança nunca deixa de ser animadora. Para remediar a situação que não admittre demora aconselho a Vm. que ja e ja mande passar uma procuração a Sr. A. L. P. para vender em leilão a sua casa: — eu me intenderei com o Sr. L. para diligenciarmos o que for mais proveitoso a seus interesses.

Desejo -lhe saude.

Seu amigo &c.

*F. . . . .*

#### ANNUNCIOS.

O abaixo assignado, administrador da sociedade de bailes pastoris, denominada *União*, tendo pedido verbalmente e pela imprensa que o director convocasse uma sessão d'assembléa geral, afim d'elle abaixo assignado prestar contas; e não se tendo até hoje satisfeito este pedido, vem de novo á imprensa e pede aos Srs. socios em geral, que por sua bondade queiram comparecer no dia 6 de março, na casa de sua residencia nos Barris, n.º 32 para o dito fim da prestação das contas.

O mesmo roga a alguns socios que ainda não tem recibo de quites o favor de irem tomal-os até o dia 6 deste mez. Bahia 22 de fevereiro de 1866.

*Eduardo de Abreu Contreiras.*

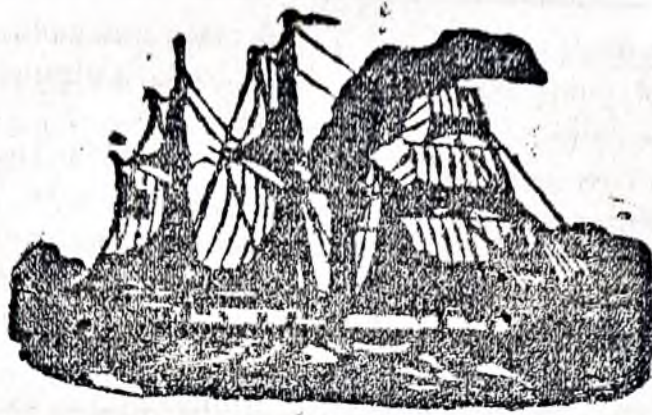
#### PECHINCHA

DE QUE?

#### QUEIJOS FLAMENGOS

Bons, á preço de 1\$600 só na venda á ladeira de S. Francisco.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

6 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 2.—N.º 18

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 3\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações, Folha avulsa 160 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 5 de março de 1866.

Officio á Ilma. camara municipal, perguntando-lhe si deu licença para que o homem dos cavallos, na ladeira da Misericordia, possa converter aquelle logar em estrebaria, conservando os mesmos na rua, e estabelocendo manjedouras para elles comerem.

—Ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia, pedindo-lhe que sirva-se de dar suas ordens para que seja concertada uma buraqueira, que ha dias, se está formando no Passeio da Se, afim de poupar despeza maior quando, com a chuva, ella adquirir maiores dimensões.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia. —Na ladeira da Misericordia ha cavallos em que se sóbe a dita ladeira a preço de 240 rs.; os meninos que vão ou vem da eschola, os moleques que vão ás compras ou ás tendas, os vadios enfim reúnem-se na Praça e esperam que o cavalleiro se apeie.

Feito isto, ha uma questão porque todos querem conduzir o cavallo a seu deposito e aproveitam a montaria. Os cavalleiros chegam ás vezes em numero

de tres, e então seguem os vadios a correr pela ladeira abaixo, para verem qual delles se avantajá na corrida, sem se importarem com os enormes buracos que ha na ladeira, os quaes pode lhes dar um leito de dores.

Pede-se pois a V. S. providencias no sentido de cessar essa cavalhada, que pode trazer maus resultados, obrigando o dono dos cavallos a pagarem conductores serios e certos.

Os cavalleiros gostam tambem de experimentar as habilidades do cavallo e as suas e desembestam pela ladeira acima; o mesmo sinistro se pode dar, além de outros, com as pessoas que passam ou que estão sentadas pelas portas; ha dias uma negra foi victima.

Providencias pois e urgentes; de V. S. espera-se que preste attenção a justos reclamos.

—Ao Sr. empresario da limpeza, pedindo-lhe que mande varrer a rua da Conceição do Boqueirão, que se acha ha muitos dias cheia de cisco pelas portas, entornado pelas gallinhas e pelos cães; porcaria proveniente de não ser a dita rua varrida ha mais de um mez, por que ha mais de seis talvez, S. S. anda a annunciar que a limpeza deve principiar ás 6 horas da manhan, e pôz os carrões na rua de madrugada em horas em garras de sea o gaz, o sol



ainda não clareia, e ninguém enxerga: não se varro por tanto a rua.

O facto que se dá nessa rua dá-se em todas as mais e vai a cidade n'um brilhante estado de limpeza.

Si S. S. intende que o povo lhe merece alguma cousa, dê providencias.

—E' o *Diario* que diz: no sabbado não havia numero n'assemblea provincial e oraram, sem abrir-se a sessão, dous deputados.

—Tao grande escandalo estava reservado à Bahia!

—E' facto; vide *Diario* de domingo, 4 de março corrente.

—Ja não posso!

Pedem me que deixe essa classe de animaes, mas como? Pois hão de praticar quanta bandalheira ninguém imagina e ficar salvos! Bem vêem que não. Quem não tiver genio para assistir à festança que se retire; quem não gosta come menos.

O' gallego!

Lembras-te do insulto que acabaste de praticar com tres cidadãos?

—Capitão, eu estava bebado.

—Bebado! E como te lembras do que fizeste?

—Tenho apenas algumas recordações fugitibas, passageiras.

—E como ainda ainda insistes no teu mau designio?

—Capitão, é falso que me lebantam

—Ora com effeito! Que ha de vir um gallego do inferno ou da trampa e ficar gente em Latronopolis! Pois além do moço dar-te aquelles vintens áquellas horas, tiveste o desaforo de insultar-lhe os companheiros! Pois tu não vês que aquelle tenente é incapaz de furtar um copo? E quando o fosse, um copo era motivo para insultares um outro companheiro?

Que elles todos eram um não ha duvida; assim como que estão muito superiores a ti, por que delles nunca pessoa alguma se queixou de furto, nem nunca elles roubaram um portão que conduzia um negro car...

Que razão tiv... ir esp rar o

homem que insultaste? Porque, em companhia de outro assassino, o quizeste esbordoar, chegando a dar-lhe algumas pancadas?

Dize, gallego!

—Capitão, eu tinha jantado vem e a ceia não foi ma.

—Mas o bebado esquece-se do que faz, e tu tanto te lembras, que como ja disse, continúas a ameaçar o homem.

Mas ainda quando bebado estiveses, maior crime tem o beberrote que se embriaga para insultar os outros. A' vista do que e o mais dos autos....

Muxingueiro!

—Prompto, capitão.

—Leva este biltre envinagrado....

—Oh! charo *Francisco!* vem chuchar da cousa! has de ver que o petisco não é mau.

—Leva este gallego emborrachado para o porão, põe-lhe corrente ao pé, algumas aos pulsos, e conduze-o assim até a esquina do largo de Santo Antonio além do Carmo; ha alli uma venda, e na parede da casa uma pedra em que havia uma cruz; amarra-o á pedra, açoita-o a teu gosto e deixa-o la em exposição, até que se arrependa do que tem feito, ou os moleques renovem o martyrio do primeiro martyr do christianismo no primeiro ladrão do gallizismo.

## A PEDIDO

—Capitão, está em scena o *barão dos caranguejos*.

—Oh! ja tardava!

—Era elle *amigo* de um homem, geralmente tido por bom; esse homem possuia *alguma cousinha*; com a vista cubicosa nos bens do homem, o *barão* deu-lhe de graça uma caza para o homem estabelecer seu negocio; mais de vinte annos assim passaram; o homem morre morte desastrosa porque está um pouco má nas seus negocios; o Sr. dos caranguejos a naca attende, com um vintem não concorrê para o interramento do *ex-amigo*, e apresenta aos infelizes filhos do infeliz defuncto uma



conta: dous contos e tantos mil reis do aluguel da caza, por espaço de vinte e tantos annos!

—Que ladrão cynico!

—Não houve quem não se arrepiasse; a praça de Latronopolis protestou contra o roubo, maldisse o avaro, e não ha hoje um pobre que deixe de tremer ao saber que vive entre nós uma fera, um vampyro sequioso de ouro, para alcançar o qual não se importa de beber tambem o sangue.

—Execravel!

—Em Latronopolis os ladrões é que são os homens honrados....

---

MOTTE.

*Eu tenho um gato marisco  
Com cabeçu de carneiro.*

GLOSA.

Sem eu correr algum risco  
Heide mostrar algum dia,  
Que aqui dentro da Bahia  
*Eu tenho um gato marisco;*  
Heide arranjar um petisco  
Feito d'anta e boi leiteiro,  
Que ha de comer o ligueiro  
De farda e chapu armado,  
Tudo isto cosinhado  
*Com cabeça de carneiro.*

—Ora que os soldador de policia so hão de servir para andar atraz dos figurões!

—E que mais quer?

—Pode até matar-se em claro dia nas ruas mais publicas, sem que appareça um soldado!

—Isto agora é seu.

—Meu! Ainda hontem vi na rua da Lavangeira, um Sr Marcolino remador de saveiro, espancar brutalmente uma mulher, e quebrar-lhe os beiços. e esta em desalfronta ir á casa trazer uma garrafa e arrebentar-lhe nas bitaculas, haver sangue de parte a parte, muito povo e nem um soldado.

—Pois ainda hontem so atraz de Ss. Exs. iam oito.

---

—Capitão, responde-me uma cousa.  
—Si souber.

—Um homem veiu do sertão, da Chapada, por exemplo, a esta capital e trouxe uma escrava para vender. Incumbiu a um agente de procurar-lhe comprador. Este foi a uma velha africana e induziu-a a comprar a preta. O dono apresentou testemunhas provando o senhorio, e que não tinha impedimentos para vendel-a, e a propria escrava declarou que era captiva do homem. Ajustou-se o negocio, passou-se a escriptura de venda no cartorio de um escrivão de paz, e o homem recebeu 1:100\$, metten-os no bolso, e empinou-se para seus lares.

Quinze ou vinte dias depois declara a escrava que era forra, por que tinha dado dinheiro por conta de sua liberdade a seu primeiro senhor, e apresenta um recibo que diz passado por este.

Não acha que em tudo isto anda, á surdina, alguma dose de requintada ma fé, recheada de machiavelismo?

—Ao menos parece.

—Agora o que eu queria saber é, com quem se deve haver a africana para haver seu dinheiro.

—Com o vendedor, está claro.

—Mas como, si logo que elle se apanhou com os cobres empinou-se para a terra dos diamantes? E a pobre africana além de não intender destas cousas é velha?

—Neste caso o que quer que lhe faça?

—Que V. Ex. mandasse o seu aspirante fazer uma viagem até la, e o trouxesse para em sua presença desfiar o novello que elle embaraçou.

—E quem é esse sujeito?

—Não lhe sei o nome; vou perguntar ao Bastos que sabe.

—E sabe o logar da morada?

—E' n'um logar em que se lavra, perto de umas rochas.

—Pois va saber-lhe o nome e volte, para ver o que se ha de fazer.

(Continúa)

---

Anda agora em jiga-joga  
Da governança o bastão:  
Saliu das unhas d'um pinto  
Para as garras de um leão.



(Continuação.)

—Aspirante, vá saber da policia si ja deu algumas providencias para prender e punir um gallego, pintor, José do Diabo, o qual ja foi á presença do chefe por ter desflorado uma menor; faça ver que é um patife que, além desse e de outro crime identico na mesma caza, joga, é provavel que beba, anda armado, consta que fez algumas mortes aqui e em Portugal; tentou cazar-se segunda vez, e fez da caza de uma senhora officina de pintura e della sahio devendo 112\$ rs. de aluguel, mettendo de mais no peito o ouro da tal senhora que quasi á força vendeu; é um diabo que de Portugal foi degradado para Africa, donde fugiu para aqui.

—Agora sim, capitão, estou mais consolada.

—Parto ja, capitão.

.....  
—Capitão, eu não sei si estou doudo, parece-me.

—Ora querem ver!

—Capitão, não me disse que fosse ter com a policia?

—Sim.

—Em que terra estamos?

—O homem, si não está doudo, quer cassuar comigo. Mas não, é um ancião e homem serio.

Aspirante, nós estamos ancorados em Latronopolis.

—Eu bem o suspeitava, bem o dizia.

Pois, capitão, em Latronopolis não ha policia; ou si ha, está attacada de catalepsia. . . . parece *esta terra* um cemiterio, tudo dorme ou morreu!

—Mexingueiro!

—Prompto, capitão.

—Eis ali um rapaz que nunca está doente nem tem somno.

Conheces este gallego?

—E' a primeira vez que vejo a firma.

—Este pintor do diabo borrou a pintura da caza aqui da senhora, seduziu-lhe a filha.

Não o vê assim pallido, anemico, magro, ascoroso?

E' o resultado dos crimes que tem commettido; parece ainda que tem remorsos a fera!

—Não creia, capitão; são pragas que lhe rogam.

—Antes era um gaiatão, um lord de bufas; hoje. . . . é isto, nem umas calças brancas veste mais! Acabou-se a pépincira, mas ficaram-lhe o atrevimento, a insolencia e o orgulho.

—Gosto de abater proas de Pedro Sem.

—Mãos á obra portanto.

Antes porem um reparo; esta conversa de hoje é *sem exemplo*, com *sem exemplo* será a manobra.

Dá-lhe tacadas até cabir!

O medico prestar-lhe-ha os soccorros d'arte; quando estiver em convalescença, idem, e assim por diante.

Pergunta-se a S. Ex. o Sr. presidente, si um juiz municipal pode estar fora de sua comarca sem licença?

*O Seraphim.*

---

## ANNUNCIOS

---

Quem precisar de uma pessoa habilitada para caixeiro de cobranças ou para qualquer loja, dirija-se a esta typographia, ou á rua Direita de Santo Antonio n° 20, que achará com quem tratar.

---

## PECHINCHA

DE QUE?

### QUEIJOS FLAMENGOS

Bons, á preço de 1\$600 só na venda á ladeira de S. Francisco.

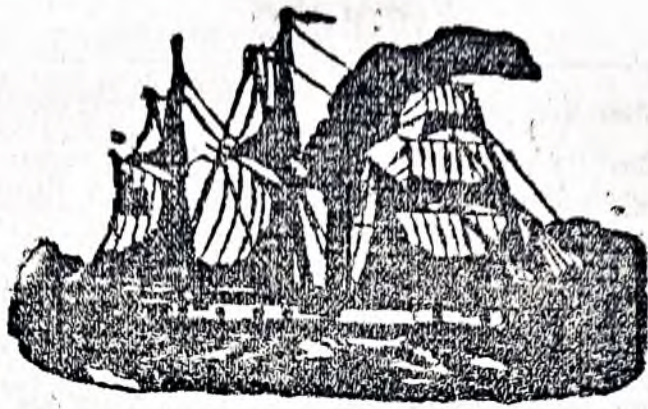
Roga-se encarecidamente a todas as pessoas, que tem contas desde o principio do anno p. p., na loja de charutos atraz da Sé, o obsequio de virem satisfazer-as, do contrario passarão pelo dissabor de verem seus nomes publicados em um grande catalogo, em frente da mesma loja.

---

### A Casa de Pasto da Flor

Roga aos freguezes, quo tiverem contas la, que cuidem em liquidal-as, pois tambem tem contas a dar; e a-quelle que assim não o fizer, terá o desgosto de ver seu nome publicado por extenso, e isto até o meiado do mez.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

8 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 2.—N.º 19

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 3\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações Falla avulsa 160 rs.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do  
*Alabama* 7 de março de 1866.

### Falla

COM QUE UM GATO-MARISCO, ARVORADO EM  
GOVERNADOR DE HOMENS, ABRIU UM CON-  
GRESSO.

Miau, mian, mian!

Srs. representantes da gente!—Não pode deixar de haver reboliço na sociedade, quando entre a gente se mette um bicho; a contrario sensu é com grande, entusiastico, jubiloso e phosphorescente prazer que eu me acho entre vós.

O que sinto é somente não poder transformar-me em cão (coisa para que tenho geito) por que lambendo-vos os pés eu quizera fazer-vos festas, por isso que o nosso Augusto imperante e toda sua mais companhia gosam perfeita e inalteravel saude.

Cabe-me informar-vos dos negocios da terra; é tarefa difficil para um bicho que tem cabeça dura e pesada.

Todavia vou desta vez cumprir a lei.

### Tranquillidade publica.

Não foi perturbada a ordem publica; houve somente algumas algazarras, feitas pelos moleques: 1º quando passava pela Praça o chefe de policia e a mulata Santinha lhe apresentava as armas..... bem entendido, as de S. Francisco, por que pa-

rece que a mulher é irman do cordão; 2º quando ella tirava seus versos e rimava

*o meu piano que tocava  
com ella que se borrava.*

Houve tambem uma forte gargalhada no Jequitinhonha, quando o meu laçao Bebê correu de um homem que suppoz ser onça; facto que fez muita gente dizer que o poeta que em menino conheceu muitas daquellas onças, não queria ser comido na vista dos companheiros.

Agora isto, e as palavradas com que o *Pae d'eguas* brinda as familias, quando accossado pelos moleques, nada mais; esta terra não é de briga.

Cumpre aproveitarmos o tempo; vamos fazer *liberdade pratica*: quem de tal presentemente se encarrega, é um *apostolo*, é o salvador da nação.

Notem que não estou inculcando-me, nem me constituo censor; mas o tempo das theorias abstractas passou, o *liberalismo historico* abilit, excessit, evasit, erupit, foi-se!

Reformas, reformas e mais reformas; novos empregos para accommodar a nossa gente, colonisação, estradas, economias, e eu quero dinheiro, todos nós queremos.

Si não satisfizermos ás necessidades do povo, si os *progressistas* não forem *ousados*, perderemos os foros de —advogados liberaes e sinceros;— si nos conservaremos em inercia, estamos criminosos sem absolvição.

E' preciso pois *cumprirmos* as petas que impingimos; eu ca sou fiel; não quiz a es-



trada de ferro, depois de tanto ter miado por ella, porque lembrei-me que era negocio de passar por esses sertões, e eu bicho de casa, bicho que vive com gente, não me quiz encontrar com alguma manada de lobos, d'onças, de porcos e mesmo d'antas.

Estou pela miuba parte justificado, justifiquem-se tambem. O tempo é de paz, aproveitem-no, tratando cada um de seu bem-estar. (Continúa.)

#### EXPEDIENTE.

Officio á camara municipal, dizendo-lhe que no Caes Dourado ha em frente da caza n.º 103 um grande buraco que, além do poder quebrar a perna de quem passa, se acha cheio de aguas esverdeadas e putridas.

—Ao Illm. Sr. Dr. delegado, participando-lhe que no dia 5 um portuguez de nome Sebastião estabelecido com venda á rua dos Carvoeiros, espancou cruelmente uma mulher de nome Santinha, atirando-a sobre as pedras, o que produziu uma grande contusão na face, ficando ella maltratadissima pelas bofetadas e pauladas que levou. A pobre mulher foi conduzida ao hospital de charidade e não consta que até hoje se dêsse a menor providencia sobre tão barbaro procedimento da parte daquelle portuguez, que é accusado pela voz publica de muitos outros factos que põe em duvida sua reputação, como por exemplo, seduzir meninas desvallidas e sem protecção, carregal-as para a casa, e depois de dous ou tres mezes abandonal-as entregues á miseria e á perdição; diz-se mais que *não sei por que* esse homem ja esteve ausente desta cidade e occulto ahí por fora, vindo depois estabelecer-se com venda.

A offendida além de padecer da *bola*, dá-se ao uso de bebidas, o que faz que ande pelas ruas cantando e dizendo graças; por vezes tem se chamado a attenção das authoridades para ella; si se tivesse attendido, talvez se evitasse semelhante caso.

A' vista do exposto espera-se que S. S. proceda como for de justiça

—Ao mesmo, communicando-lhe que nos informam que o Sr. Sancho Joaquim da Conceição, morador ao

Caes Dourado, tem em seu poder um menor de nome Silvano José dos Passos a quem castiga excessivamente, dando-lhe ainda no dia 3 do corrente seis duzias de bollos e chibatando-o desmarcadamente, o que se pode averiguar pelas sevicias que apresenta.

Espera-se por tanto que S. S. condoendo-se daquelle infeliz o faça passar ás mãos de um mestre menos cruel.

—Ao empresario da limpeza, pedindo-lhe benevolas vistas para a la-deira do Pilar; está outra vez cheia de malto e trampa.

Espera-se ser attendido, tanto mais quando a nação paga para ser servida e bem.

—Não tem havido sessão n'assembléa estes dias.

—Ou dente ou queixo, ou lingua ou beijo.

—O *Pharol* que tinha cantado triumpho, zanga-se porque ainda não chegaram os vinte contos que o Sr. Dantas mandou vir. E que viessem!

Pois vinte contos podem supprir a Bahia, n'uma crise dessas em que a ganancia generalisou-se e não passa por *cousa* o negociante que não compra dinbeiro!

—Mas si tivessem vindo, a *cousa* estaria melhor; si não mandou buscar, não dissesse no *Diario* que tinha dado as providencias!

—O que é certo é que se não pode com a falta de trocos; o pobre que tiver dez mil reis não come, si não tiver credito, para tomar fiado. O que equivale a dizer que o pobre que tem dez mil reis morre de fome porque pobre não tem credito.

—E' facto, é facto; ou então ha de pagar um cruzado de cambio, quatro por cento!

—E' intoleravel, insupportavel!

Isto só no *Alabama!*

—Perde o tempo; as authoridades os homens *grandes* não leem gazetas *pequenas*. Remedio sei eu que ha, mas não indico por essa rasão.



—Mais um sinistro da compaehia Bahiana!

E por deleixo de quem a dirige.

Por economia, ou la por que diabo é, não ha nos vapores da Jequitaia e Bomfim numero sufficiente de marinheiros; o serviço é por tanto mal feito. Um destes dias, *ala o cabo, solta o cabo*, mas os cabos eram dous e o marinheiro um; corre, vae, e vem e na corrida, na ida e na volta, la ficou o homem com o pe partido e tomou um banho salgado; a hemorragia foi terrivel!

E tudo isto pelo *economia* do gasto que se pode ter com um outro marinheiro!

—Estas cousas a gente ouve ou vê e cala porque os sentimentos diversos que lhe reluctam n'alma impedem o fallar.

—Ouça isto:

Um sujeito pretende um logar; o logar depende de concurso; o governador da gente protege o pretendente; sabe o que faz? Nomeia para examinadores a tres parentes do feliz concurrente! Um tio e dous primos! Dous empregados publicos e um engenheiro, que tambem o é.....

—Proh pudor!

—O patronato e até a infamia ma fé, estão ahí em tal grau, que a *propriedade* pública traduz a indignação pêlo silencio.

—E' realmente uma acção que não tem commento!

—Esta na Plata-forma a morrer uma pobre mulher; a freguezia de Pirajá tem vigario, e na visinhança ha padres; a mulher precisa dos soccorros spirituaes, e si não tivesse durado mais de oito dias n'um estado moribundo, ja a Deus teria dado contas, sem estar preparada.

Porque não apparece, apesar de chamado, o vigario ou outro qualquer padre? porque não satisfazem os sacerdotes sua obrigação? porque não administram aos infermos os ultimos sacramentos?

Dizem que exigem dinheiro.

— Não é possível, não creio.

— Mas ou creia ou não creia, possível ou impossível, quero só ver si a mulher morre desamparada e virei dar parte ao publico.

— Melhor é ver si o Exm. Sr. arcebispo remedia o mal.

— Tomem nota:

« Por não haver numero sufficiente de deputados *para abrir-se a sessão, fecha-se a sessão.* »

(Palavras do Sr. Dr. Sodré, vice-presidente d'assembléa provincial, no dia 7 do corrente.)

— Não quiz usar da linguagem da tarifa, espichou-se!

## A PEDIDO

— Um pedaço do *Interesse Publico*. Vide nº 795, de 7 de março:

« O governo do Sr. Dr. Dantas não carece que o apregoem palavras banaes de lisonja: com sobejidao *o remendam* os seus actos administrativos; de sobra o attesta por toda a parte a acção *labriosa* e continua dos melhoramentos moraes e materiaes &.»

— E' governo de remendos, attestado por acção de beijos!

E fallam em palavrorio, pobres diabos a quem a Providencia não quer consentir mais um atropello de consciencia!

## Mercado de Latronopolis 3 de março de 1866.

A transacção mais importante realisada durante a semana foi a de uma partida de *elogio fofo* vendida por nove contos de reis.

O homem dos testamentos responde ao Bessa Muriçoca que, si ainda lhe resta um pouco de vergonha nessa cara de lata, que sustente em sua presença o que disse no trapicho das Moreiras, para levar em resposta cinco mandamentos nos beijos—ladrao é aquelle que comprando manteiga a T. T. G.



descaradamente roubou 600 e tantas libras—ladrao é aquelle que..... Continuarei.

—Sabe me dizer por que só se abre um portão no Passeio da Sé?

—Para não dar muito trabalho aos empregados.

—De veras? Pois paga-se a dous homens para não fazerem nada!

—Um quasi nunca está alli; quem quizer vel-o vá ao botequim do Caudinho.

—E o deleixo continúa; já arranca-ram a pedra do chafariz.

—E viva a patria!

—Estou admirado com o que vejo! Eu não me importo com a vida alheia; mas não se pode deixar de fallar.

Como se ha de consentir que um homem tenha em sua caza um moço cazado que pediu em casamento sua filha? E isso quando a familia em que se cazou o moço mora no mesmo sobrado em que mora a familia que o moço hoje frequenta? E isso quando o moço desamparou a mulher e por acinte visita a outra familia?

Acaso o chefe da familia visitada será tão falto de juizo como o moço que tem até ciúmes de seu sogro?

Espera-se que appareça um correctivo; é preciso que os empregados publicos dêem tambem exemplos de moralidade particular, de familia. Do contrario, conta-se a historia por inteiro, declara-se os nomes dos personagens, e adeus minhas encomendas.....

*Quem—mira—quando—anda.*

Previne-se ás autoridades policiaes, quer do districto, quer da freguezia, que se pretende abrir na ladeira de Santa Thereza uma nova casa jogatinal filial á do Terreiro, entre os socios o celebre portuga (damas ao centro) que ha tempos foi á policia por magnetisar seis centos bodes; e um brasileiro que veiu de S. Carlos por ter disposto dos bens que possuia nesse lugar: na verdade o giro do negocio não é mau, visto ser pela certa, pois o

socio portuga é mestre d'armas, portanto, rapizeada inexperienced, alerta, que os aviso para não cahirem, assim como a policia para com tempo saber.  
*O inimigo dos ladrões.*

—Como estamos! Notava-se antigamente que um guarda nacional fosse pataqueiro; hoje servem de pataqueiro officiaes, capitães!...

Appareceu aqui um tabareu com cara de sonso, mettido a beato, devoto de S. Spiridião, fugido das fazendas do Aniceto, que é proprietario em Maragogipe: veiu vestido de capitão da guarda nacional; si o é ignora-se.

Chegando a Latronopolis aquartellou com o primeiro batalhão que foi para o quartel; passou para o segundo, do segundo para o terceiro e assim por diante; tem levado um geral de batalhões aquartellados!

E apesar das algazarras, das pateadas, das trouxadas que tem levado, o homem continúa a mudar de batalhão, sem que a face se lhe faça rubra.

E impostura!

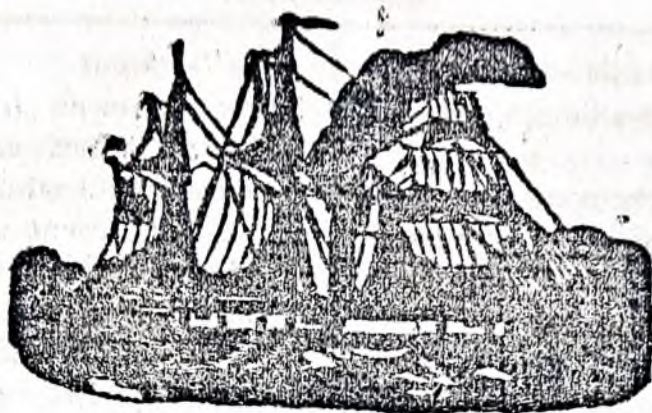
## ANNUNCIOS.

No deposito de massas e casa de molhados rua do Tingui, vende-se vinho da Fibeiro! <sup>cousa</sup> muito bom—a 4800 rs. a cana—Mag<sup>Mag</sup> garrafa á 500 rs.; dito do Port<sup>Port</sup> a 3800 rs. a canada, garrafa a 700 rs. dito velho, qualidade superior, em meias garrafas, a 430 rs., manteiga franceza a 980 rs. a libra; dita ingleza superfina a 1\$000 rs. a libra; cerveja marca triangulo—a 640 rs. a garrafa; Genebra—vida eterna frasco a 640 rs. azeite doce 720 a garrafa; e tudo mais que se procura nestas casas—vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

Declara-se, que as massas preparadas no mesmo deposito tem merecido muita aceitação dos freguezes que sabem apreciar

Vende-se no deposito de cal ao Caes Dourado barricas com cal fina por preço muito em conta.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

10 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 2.—N.º 20

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Mizericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações Folha avulsa 160 rs.

### O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do  
*Alabama* 9 de março de 1866.

#### Falla.

COM QUE UM GATO-MARISCO, ARVORADO EM GOVERNADOR DE HOMENS, ABRIU UM CONGRESSO.

#### *Segurança individual.*

A segurança individual e de propriedade, si não é tão completa quanto desejamos, muito tem melhorado; já se não registra grandes attentados, nem a authoridade é impedida em sua marcha; a estatistica criminal o mostra.

Todavia eu bem espantado que andei; volto uma noite d'um pagode e, ao entrar na casinha da Praça, ameaça-me uma co-ruja com o seu piar tetrico, cavernoso, rou-quento, metuendo, horripilante!...

Oh! que não sei de nojo como o conte!

Obstupui, steteruntque comœ et vox faucibus hœsit.

Passado o primeiro periodo dei as providencias necessarias, sobresaltei a cidade, e nunca mais fui até hoje incommodado.

Mostre-se pois a authoridade forte; seja a lei egual para o rico e para o pobre, para o fraco e para o forte; seja-se tão severo para um gato ou um leão, como si é ás vezes cruel contra um rato, por que todos são ratos, e a cousa muda de figura.

Notem que fiz o que pude; sem força publica, nesta crise, o mal não augmentou; tudo devo a milagres do *irman de charidade* que fez comigo a policia, facto que muito o honra e eleva na consideração geral.

#### *Cadeias.*

São impuras, mal arejadas, pouco seguras.

Como é provavel que o *progresso* mande para ellas muito tratante que figura, e mesmo como eu uão sou dos mais pecos, e minha raça é carnivora,—acho bom que se arranje o negocio de maneira que quem estiver no chiliudró supponha que passeia pelos sertões.

A casa de prisão com trabalho tem já algum trabalho; agradeçam-me a mim.

#### *Justiça.*

Vae bem. O *olho-vivo* faz escamotagens; João bate em Antonio; Paulo injuria a Pedro; os ebrios offendem diariamente a moral, deflora-se tal ou tal moça, e o malvado decreto paranaguano os põe todos no andar da rua ao cabo de 24 horas, si o offendido é pobre e não tem diuheiro para processar o delinquente.

Depois o jury é bastante indulgente.....

Olhem, rapazes, eu quero duas comarcas; uma la para os dominios de meu senhor, homem que tem muito medo de *sarava*, e outro la para onde habitou e fez proesas o famigerado Lucas, de saudosa memoria para quem tem garras.

(Continúa.)



## EXPEDIENTE.

Officio á camara municipal, perguntando-lhe si não ha uma postura que manda limpar as frentes das casas, as praças e os largos; si ha, ponderando-lhe que está no caso de ser comprehendido na postura o largo em frente á matriz do Pilar e que torna-se portanto preciso que os fiscaes que até hoje não tem nisso reparado façam alguma coisa por conta, e ao menos se dirijam á celebre empreza do cisco para derrubar aquella matta no centro da cidade.

—Ao Sr. subdelegado da Sé, participando-lhe que continúa aberta a caza da rua Direita da Mizericordia. Admira como S. S. que passeia toda noite a freguezia em pezo, com seu ordenança atraz, ainda o não viu.

—Ao Sr. empresario da limpeza, perguntando-lhe si ainda está resolvido a não cumprir o contracto quanto ao deposito do lixo; si pretende ainda por muito tempo prohibir o transitio pela estrada Nova com o monturo do Pedroso; no caso de não ter mudado de parecer, si *pensa* que pode ainda por muito tempo abusar da paciência deste povo, sem receber um correctivo aos escandalosos abusos praticados por S. S.

—Depois da abertura d'assembléa provincial, não trabalhou ella sinão um dia, isto é somente para dar posse ao Sr. Leão Velloso.

—Caprichos da minoria.

—Quando fossem, eram caprichos contra desaforos; mas, quando quizer fallar, repare, pense; V. tem lido o *Diario*? tem visto quem tem comparecido?

Si lesse, havia de ver entre os membros presentes alguns deputados da minoria, da qual um só membro comparecendo faz numero, estando presente a maioria.

Não queira pois desculpar a indolencia e a preguiça com imputações infundadas aos outros.

—Não seja tão susceptivel, Sr.! A gente, fallando, se intendo e bem vê que eu lucrei com a conversa.

—Os filhos de Francisco José de Souza vieram ao *Jornal* declarar que não tiveram parte em certa publicação. E continuam dizendo que o Sr. Pedroso não lhes apresentou conta da caza em que teve negocio seu finado pae.

Mas onde acharam os mesmos Srs. que o artigo do *Alabama* se referia ao muito conhecido e honrado Sr. commendador Pedroso?

Eis realmente o que é apanhar a garça no ar, ou receber o recado na porta da rua.

Refira-se porém o artigo a quem quer que seja, *o mundo é assim mesmo*; o commercio da Bahia, muita gente honrada, de consideração e posição, viu, ha poucos dias, dous homens que amargamente se queixavam d'um facto identico ao que foi publicado no *Alabama*. Quem são elles, si é verdadeiro o facto, sabem os caracteres que os ouviram e indignaram-se.

Quanto a nós repetimos, o mundo é assim mesmo; manda quem pode e obedece quem serve.

—Capitão, aprecie.

—Diga.

—Certa criouleta de gosto era requestada a um tempo por um padre e por um taverneiro que morava perto della. A ambos prestava ella ouvidos, no que não ia mal. Um dia teve o padre as delicias de uma cejata e o *mais que se segue*; a ceja constou de uma excellente moquecada, cujos temperos a crioula foi buscar em mão do Adonis da taverna; o padre *divertiu-se* bem e comeu mal; notava-se que a cada bocado o padre arrebitava as ventas e tomava uma *golada*; ao quarto ou quinto bocado talvez, o padre ja não podia, teve vomitos!

—Bem feito! quem tem a cabeça molle não se aperta.

—«E' cholera, gritou a crioula correndo da sala para a cosinha.

«—E' febre amarella, disse uma parda que com ella morava e que com os movimentos da companheira sahira do quarto e accudira ao padre.

«—E' typho, dizia a visinhança, en-



trando pela porta, é... é... é... imprudencia de quem come e se *diverte!*

E fosse o que fosse, o padre tinha dado o seu beneficio, tinha borrado a meza toda, estava alli representando um papel triste!

Passados poucos minutos, estava bom, levantou-se corrido e envergonhado, e ficaram as mulheres a adivinhar a causa da molestia do padre; nada podia ser do que ellas suppuzeram, nem ainda bebedeira como suppoz quem me está ouvindo. Bem averiguado o negocio todo barulho foi uma pilheria de mau gosto do taverneiro: em vez de azeite doce vendeu o ciumento á Venus de azeviche azeite de mamona purificado!

Eis porque de quando em vez as ventas do padre se arreganhavam, em quanto seu estomago se empastellava.

—Ora que graça!

—E si pensa V. Ex. que isto é alguma historia de carochinha, saiba que o caso succedeu na rua do Tijollo, esta mesma semana....

—Basta; só desejava conhecer o padre para obrigar-o, a bordo, a respeitar a Quaresma.

---

### A PERDIDO

---

—Breve temos carros a 500 reis por hora, e machambombas a quatro vintens.

—Veremos. Só pelo facto da inauguração, não creia na *brevidade*; a estrada de ferro foi inaugurada e dous annos depois teve principio o assentamento dos trilhos.

—Bem eu ouvi dizer que a cousa era patacoada para fazer influencia e attrahir concurrencia! Por isso houve pagode lauto.

—O que convém é saber á custa de quem foi o copo d'agua; ha por abi quem diga tanta cousa!

—Mau raio os parta, filhos da Candinha!

—Discipulos do diabo chamo-os eu, os quaes V. não deve imitar, duvidando de tudo. Até ver não é tarde, esperamos.

---

—Sempre ouvi dizer que quem furla pouco é ladrão; so tollos nesta epocha furtam pouco; mas ha nomes!....

Quem é que pode aturar um Manuel de Souza?!

Ora leia o *Jornal* e o *Diario* de hoje e veja.

—«*Manuel de Souza*, ausente, accusado por crime de ter tentado subtrahir telhas do cobrimento do cemiterio da Quinta dos Lazaros, foi absolvido.»

—E logo no cemiterio?! Querem ver que eu conheço o homem? Ha por abi um Manuel de Souza que tem medo de corujas, e não duvido nada que o receio do homem venha lembrança da coruja que o agarrou no cemiterio.

—Mas ladrão que 'urta pouco deve pender da cruz, e deste que V. conheço a cruz é que pende....

---

—O muxingueiro poderia ser encarregado de dar a resposta a certo tollo; passa porém por esta vez.

O paquete que levou S. Ex. o Sr. Dez. Luiz Antonio ao Rio foi felizmente conduzido por bons ventos; os passageiros, companheiros de S. Ex., é que tiveram a lembrança de guardar o resultado das suas digestões para carregarem uma *fragata* que ha muito anda sem frete por não merecer confiança.

---

—O buraco periodico da rua dos Coqueiros está de novo disposto a engolir quem passa.

—A camara municipal me parece que é quem tapa os buracos... da rua; a ella compete providenciar.

—Por fallar em buracos: V. deve lembrar-se de que ha mais de dous mezes, á requisição do commandante das armas, recebeu o Sr. tenente coronel Paranhos ordem para mandar calçar a rua em frente ao tanque d'Agua de Meninos; pois bem, até hoje, o Sr. Paranhos, talvez atrapalhado com suas pretensões do director de arsenaes, não mandou abi collocar uma pedra, apesar da reclamação ter sido feita porque os buracos estropiam os cavallos!



—São cousas; o homem é engenheiro, quer fazer um concerto em termos, é preciso estudar a materia.

—Figuremos, imaginemos, supponhamos. . . .

—O que, rapaz?

—Que eu sou um grande, e minha mulher tambem é grande; que eu tenho muitos amigos e minha mulher tambem; que eu sou politico, e não tenho amor a ninguem, sem exceptuar os partidos, e que minha mulher ao contrario ama a todos e mette-se em frola sem bandeira; que como politico eu tenho como candidatos a deputados alguns lacaios, e ella dous amigos; que alguns candidatos meus triumpham, mas que infelizmente os amigos de minha mulher tomam taboca.

Mais: que eu me alegro, que minha mulher exaspera-se, por querer metter no recinto augusto um jumento cabeludo; que eu receio, e ella insiste, grita, provoca, ordena; que para não cumprir-lhe a ordem eu proponho cousa identica e ella accceta; que por tanto não podendo ser encartado o amigo da cidade, ella terá dentro o amigo de fora.

Para isso afasta-se montes, derruba-se castellos; não se attende á consideração alguma; a moralidade é calcada, a infamia divinizada; faz-se ostentação do escandalo!

E assim como a mulher insistiu, insiste tambem o marido por sua vez.

—Bem, suppoz; agora que ha?

—O que ha é que ninguem está para soffrer desaforos pueris nem caprichos mulheris e mesmo *machis*, e com a força repelle-se a força; fica em vigor o systema das represalias; com villão villão e meio; desaforo por desaforo; a escandalo outro escandalo; é cousa sabida e até de justiça que amor com amor se paga.

O que ha é que quem alimenta a politica vem a soffrer com a politica, n'um tempo em que dirigem a sociedade rabos de saia.

O que ha é que si os homens ficaram

logrados, a mulher toma tambem mais uma taboca por conta.

Será verdade que os pequenos empregados do Matadouro ainda não foram pagos de seus trabalhos, ha nove semanas?

Será verdade que os grandes estão ha muito pagos, apesar do dinheiro dos magarefes ser ganho com grande risco?

Si é, faz-se preciso que a Illma. camara mande satisfazer aos pobres que, si se sujeitam a tão arriscado serviço, é porque precisam de dinheiro e não podem esperar, mais de dous mezes, pelos seus curtos rendimentos.

*Um dos infelizes.*

### ANNUNCIOS.

Luiz da Costa Franco participa a seus freguezes que está com casa de laticio na rua da Fonte dos Padres n.º 55 A B, recebe encomendas de obras de sua profissão, tambem funde, torneia ouro, prata, e latão, doura e pratêa tudo com brevidade e perfeição.

Na mesma casa se achará Paulin José dos Passos para o mesmo trabalho<sup>o</sup>

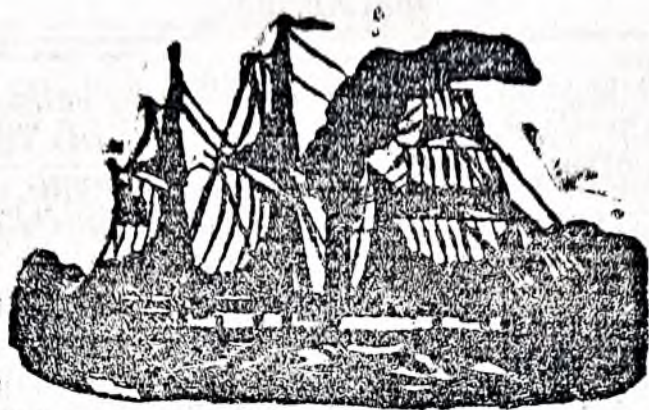
Vende-se uma boa propriedade abarracada, reedificada de novo, sita á freguezia de S. Pedro; tem a salla e o quarto da frente assoalhados, o corredor, a salla de jantar e um quarto com sua pequena dispensa cimentados; tem cosinha fora, um quarto para escravos e solão com duas boas sallas; é toda envidraçada e de gosto moderno, e tem um pequeno quintal todo calçado. Quem a pretender dirija-se a esta typographia que se lhe dirá com quem deve tractar-se.

#### A Casa de Pasto da Flor

Roga aos freguezes, que tiverem contas la, que cuidem em liquidal-as, pois tambem tem contas a dar; e aquelle que assim não o fizer, terá o desgosto de ver seu nome publicado por extenso, e isto até o meiado do mez.

Vende-se no deposito de cal ao Caes Dourado barricas com cal fina por preço muito em conta.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

15 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 5.<sup>a</sup> —N.º 21

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do  
*Alabama* 12 de março de 1866.

### Falla

COM QUE UM GATO-MARISCO, ARVORADO EM GOVERNADOR DE HOMENS, ABRIU UM CONGRESSO.

### Força publica.

A guarda nacional é que está em movimento.

Arranho aqui, querendo beijar, o rabo do meu companheiro das armas, que se foi.

O homem fez o que ponde, ajudou-me.

### Auxílio contra o Paraguay.

Desde que o tyranno de Humaytá nos insultou, mostramos para quanto prestamos; não houve quem se não offerecesse.

O governo porém mandou estancar a fonte do patriotismo que se esgotava superfluamente e o enthusiasmo acalmou.

Veiu depois o governo da guerra; guerra não se faz así e rente; fui pois incumbido de arranjar (com d'os.

Isto é que foi força de vontade! minha, bem entendido.

Cegos, coxos, doentes de qualquer classe, casados, viuvos, filhos de viuva, tudo foi para o Paraguay! Verdade é que uns traziam algemas, e outros, encarcerados, eram constantemente vigiados as foram por von-

tade; a prova está nos vivos que deram, no enthusiasmo de que iam possuidos.

(Continúa.)

### EXPEDIENTE.

Officio ao Sr. empresario da limpeza, pedindo-lhe que mande limpar a ladeira da Misericordia, a Cruz do Paschoal, a ladeira do Pilar, o Caminho Novo do Taboão, a ladeira em frente à ladeira do Desterro, e quasi todas as outras, que não parecem pertencer a uma cidade que gasta 80 contos annuaes para ser varrida.

Espera-se que o Sr. ex-tenente coronel se lembre de que nesta cidade se analisa os actos publicos e que por tante tracte de cumprir suas obrigações.

—Noticias do Sul.

—Vamos a isso.

—O Sr. Dias de Carvalho pediu e obteve exoneração da pasta da fazenda; interinamente ficou exercendo-a o Sr. ministro da marinha Silveira Lobo, que a entregou definitivamente ao Sr. Dr. João da Silva Carrão, deputado pelo 1.º districto de S. Paulo.

«As datas de Corrientes chegam a 23 de fevereiro.

«A 21 chegou o almirante Tamandaré e foi recebido pela esquadra brasileira com todas as honras devidas.



«O exercito argentino está acampado na vanguarda e o brasileiro na retarguarda. O general Osorio, porem, pediu ao general em chefe que o deixasse marchar com as suas forças para a vanguarda.

«Os generaes Hornos e Caceres conservam-se nas avançadas.

«O estado do exercito é o melhor possivel.

«Os paraguayos tornaram a passar para o territorio argentino e incendiaram algumas casas de Itati, povoação que ha tempos está abandonada, perto do acampamento oriental, a sete leguas do Passo da Patria.

«O encouraçado *Bahia* foi encontrado pelo *Espigador* acima da cidade do Paraná.

«Os paraguayos vêm frequentemente ao Passo da Patria nos vapores *Vinte e Cinco de Maio*, *Gualeguay* e *Iguary*, locam a musica e retiram-se.

«No dia 19 avistou-se fumo de vapores pelas Tres Bocas; immediatamente largou uma expedição composta do vapor *Liberal*, canhoneira *Belmonte* e outras duas. Ao meio dia regressou ella a Corrientes, tendo chegado sem occurrencia alguma até ás Tres Bocas.

«No dia 22 desembarcaram os brasileiros 63 peças de artilharia raiada.

«Continuam a chegar a Corrientes muitos contingentes para o exercito imperial.»

Segundo uma correspondencia de Corrientes, os paraguayos vieram a Itati com seis vapores e algumas chatas, levaram varias pessoas e saquearam aquella povoação, onde pouco antes tinha o exercito oriental o seu acampamento.

No dia 17 os mesmos paraguayos tinham vindo em vinte e tantas chatas e dous vapores e chegaram a Guahó onde, favorecidos pelos montes em que emboscaram, resistiram aos ataques das tropas de Caceres e Hornos, retirando-se depois.

No dia 19 correu o boato de que os paraguayos vinham em grande força atacar de surpresa a mesma cidade de Corrientes.

Tomavam-se as precauções conve-

nientes e foi então que largou no dia seguinte para as Tres Bocas a expedição de que acima se falla, composta das canhoneiras *Belmonte*, *Ipiranga*, *Mearim* e do vapor argentino *Libertad*.

Accrescenta porém uma correspondencia:

«Depois que o nosso exercito subiu até as proximidades do Passo da Patria, deixaram os paraguayos de fazer as suas frequentes visitas ao territorio argentino.»

O nosso vice-almirante partiria a 24 para o acampamento onde teria a 26 uma conferencia com os generaes Mitre, Flores e Osorio.

De 28 em diante devia subir para as Tres Bocas metade da esquadra brasileira e alli estacionaria por alguns dias em quanto se fazem os preparativos para principiar as operações.

Os preparativos são desayvorar todos os navios para entrarem em combate. Os mastaréos serão aproveitados para formar sobre elles grandes balsas, que servirão tambem para o transporte de tropas no Passo da Patria.

---

— Embarca-se amanha, 13 do corrente, o Sr. M. P. de Souza Dantas, presidente desta provincia; vae ao Rio tomar assento na camara dos deputados, de que é membro.

— Deus o leve!

— O embarque deve ser concorrido; é bom apreciar-o para não engolir as caraminholas que algum gatato queira impingir à gente.

---

— E a companhia Bahia na com seus deleixos economicos! Por economia sua, prejuizo para o publico e tambem para seus empregados. São d 2 de março, o mar está irado, o vapor joga, balança furiosamente, e atrazer, t. Jequitiaia! Para que não haja abe pudento é mister empregar-se forças herculeas; entretanto só dous homens fazem o serviço; as varas de que usam quebram-se! Si não ha passageiros ousados, intendidos, que os ajudam, quo so esforçam em denasia, soffria o vapor



avaria e sabe Deus o que soffreriam os passageiros.

E depois a cabeça de um marinheiro escapou do ser victima n'uma das balas que por alli existem.

— Com effeito é o diabo.

Si querem lucrar, gastem.

E' preciso mais respeito pela vida de quem com seu dinheiro sustenta a companhia. Ao menos, em dias tormentosos, mais empregados a bordo.

— O' Sr. aspirante!

— Prompto, capitão.

— Va ao *trem do mar*, e indague-me o seguinte: 1.º si é verdade que ha por alli um empregado de nome Claudio, afilhado de um escrivão, *pessoa constante*, o qual vive incessantemente em mandados; isto é, assigna o ponto sae para compras de carne, farinha, peixe etc. e para transacções de letras e outros quaesquer negocios.

— Sim, Sr.

— 2º Si é verdade que o vice-inspector mora n'uma casa dentro do trem, a qual casa quiz augmentar; si para isso subtrahiu dous quartos da casa vizinha, deitando abaixo uma grossa parede, feito o serviço pelos operarios publicos; si depois disto feito, e ja se fazendo os repartimentos, veiu o inspector a saber daquelle abuso, mandou-o chamar e perguntou-lhe quem para tal o authorizou; si elle respondeu com a necessidade que tinha de commodos para a familia; si o inspector ordenou que puzesse tudo no seu antigo estado; si esse trabalho foi tambem á custa do estado, assim como os materiaes.

E' preciso saber que diabo de historia é uma.

— Sim, Sr. capitão; volto breve e não será baldada minha viagem.

— 3.º si é verdade que o decantado *Riachuelo* (com que se tem gasto tantos contos de reis a aperfeicoar e indireitar machinas, a metter e a tirar parafusos) ao sahir, ha dias, em viagem de experiencia, arrebetonou os parafusos e desarranjou a machina, ao passar pela corveta *D. Izabel*; si, a não

ser um empregado de nome José Maria haveria explosão, e morreriam provavelmente os que iam no vapor e a gente que na proa da corveta estava a ver passar o vapor.

De tudo tire minuciosas informações e relate-me depois.

— Sem mais demora.

— Arre! Que se ha de ver tudo nesta terra e fazer a vista gorda!

— E esta! em vez de rondarem, a namorarem!

Estes dous guardas de policia quasi sempre estão nas Portas do Carmo! Não sei que diabo fazem, que arranjo inventaram; o que é certo é que estão quasi sempre firmes no posto.

Mettem-se n'um botequim perto da botica do Sr. Andrade e põem-se a namorar as vizinhas! E isto com escandalo, sem respeito aos vizinhos e a quem passa!

— Ora bagatella! Então por serem soldados não tem gosto?! Amor....

Faz o moço ficar velho,

Faz o velho se babar.

— E a policia da cidade que soffra, em quanto dous *bons vivants* namoram e se emborrascam!

Bem bello!

— E' uma bella madrugada de primavera; os passaros começam o seu trinado e encantador gorgeio....

Diabo! falta-me o geito para poeta!

.... Mas enfim, a *estrella d'alva* deixa-se ver ao lado do oriente; estamos n'um *campo*....

Diabo! ja vejo que não posso escrever uma gazeta romantica, poetica, re-creativa como a queiram chamar os intendidos....

.... O campo está deserto, mas no meio d'elle, está armada uma forca; della pende um homem!

A *estrella d'alva* está quasi no seu zenith; brilha com mais intensidade, como quem se alegra com um espectaculo que tanto contrista a quem sente bater-lhe o peito.

Brilhou, porém já não brilha; o cla;



rão que surge faz desapparecer o clarão emprestado do astro de Chypre.

As trevas estão inteiramente desfeitas; o *pharol* do dia desponta e derrota instantaneamente o cadafalso.

E' uma historia mal arranjada que pode ter alguma moralidade para certos presumptuosos que se querem fazer especificos por suas opiniões.

### A PEDIDO

—Capitão, dá licença?

—Suba. O que ordena? E' novidade?

—Não tem duvida. Lendo uma noticia que deram a V. Ex. sobre um concurso em que o homem que presidiu á gente nomeou examinadores a dedo por causa de seu pretendente, venho dizer-lhe que o tal pretendente é parente da *prima* e não convinha desgostal-a; por conseguinte era preciso nomear os parentes para julgarem da habilitação do parente; o caso é que com as cartas da *prima* o primo foi nomeado.

—Si é só isso não me masse.

—Temos mais cousa, capitão, por isso é que trago á luz da rasão esta circumstancia, para que V. Ex. saiba qual a relaxação dos *lupanares graduados*, e fazer-lhe ver que não foi só nesse concurso que deu-se tal facto.

Muitos outros se tem dado, e tendo breve um, ja se diz que hão de apparecer gentilezas; esses homens tem sempre um parente a arranjar e empregam todos os meios para conseguirem seu fim. Dizem por exemplo que um primo acceitara as redeas do governador so para nomear um primo que vae a concurso. O que é impossivel de crer-se, porque pelo que diz o *Diario*, S. Ex. o Sr. Leão Velloso, a respeito de honestidade e justiça é sem segundo nos annaes modernos.

—Creio muito de coração.

—Si tal não fora, o primo candidato é quem havia nomear os examinadores fazendo delles uma lista.

—E é assim que se passa a vida neste mundo.

—João, dize-me: Quando é que has de deixar de ser bajulador?

—Já sei que isto são intrigas do Nunes.

—Não é intriga, é o que é real.

—Eu nunca bajulei a pessoa alguma.

—Pois tu nunca bajulaste, e como estás bajulando descaradamente ao *Ostrenou*, para te dar o logar de *bombeiro* dos musicos e de *ordenança* d'elle, para que tens bastante geito?

E's na verdade um infame, um safado, um tratante, és emfim um homem mal reconhecido! Tufé, descarado!

—Até que emfim triumphou a justiça da ignorancia e do despeito. O Exm. Sr. Leão Velloso acaba de dirigir-se ao Exm Sr. Cor. commandante das armas declarando-lhe que mande cancellar a celebre ordem do dia em que o Sr. engenheiro Lopes recommendou ao Exm. Sr. Cor. commandante superior Carvalhal a leitura do § 1.º art. 2 do regulamento approvedo pelo decreto de 8 de maio de 1843.

—Onde viu?

—Leia, eis-aqui:

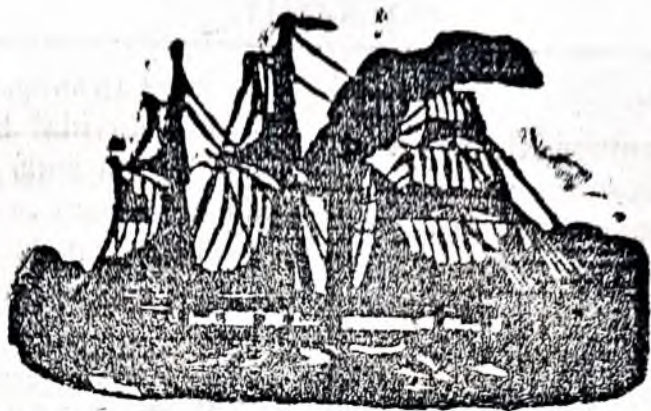
«COMMANDO DAS ARMAS. — *Quartel do commando das armas da Bahia em 7 de março de 1866.*—Ordem do dia n. 22.— Faço publico para conhecimento da guarnição e para que produza os devidos effeitos, que o vice presidente da provincia, attendendo ao que representara o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional reformado, o major honorario do exercito Joaquim Antonio da Silva Carvalhal, mandou por officio de hontem que seja cancellada a ordem do dia de meu antecessor sob numero 63, de 25 de outubro ultimo na parte relativa ao mesmo Sr. coronel commandante superior, que achava-se encarregado da organização da companhia de couraças, como simples cidadão e sem character militar, pelo que dirigia-se á presidencia constantemente sem ser por intermedio do commando das armas—*Innocencio Eustaquio F. d'Araujo* coronel commandante das armas interino.

Conforme —*Antonio de Mattos T, de Menezes*, alferes ajudante d'ordens encarregado do detalhe.»

—Graças a Deus, ja se vae fazendo justiça nesta terra.

Ficam assim os galões nunca marcados isentos da nodoa que lhe quizera atirar um indiscreto!





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

15 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 3.—N.º 22

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

### O ALABAMA.

Este é o segundo numero da 3.ª serie do *Alabama*.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 14 de março de 1866.

#### Falla

COM QUE UM GATO-MARISCO, ARVORADO EM GOVERNADOR DE HOMENS, ABRIU UM CONGRESSO.

#### *Guarda nacional.*

Deu seu contingente, cumpriu seu dever, e faz actualmente o serviço da tropa e policia, *sem armas, mas em regra.*

A' excepção da gente da capital, os guardas nacionaes usam de talos de coqueiros, lembrança que eu adoptei do velho SANTIHO no tempo da Independencia. Os que não trazem talos, usam de pau furado, sem feixes, sem cousa alguma. E' este o estado a que a *minha gente* reduziu as provincias!

Na propria capital, os guardas chegaram a usar, por mais de 15 dias, de armas a MINE, sem que lhes fossem fornecidas as espiquetas!

No mais, nomeações, demissões e suspensões.

Eu por mim fiz uma limpa dos seiscentos; era ver sujeito que não tinha cara de gato, zás, rua com elle porque não mau-eva gente para Lopez matar.

#### *Corpo policial.*

Embarcou para o Sul, como sabeis; ficou porém gente commandada por um cego que entretanto briga como o diabo.

A respeito de armamento essa gente achase nas mesmas ou em peiores circumstancias que a guarda nacional.

Mandou-se concertar o seu armamento, e o director do arsenal mandou dizer que era melhor comprar outro por que fôra perder tempo, trabalho e dinheiro, concertar o que ja não comportava concerto; tal é o seu estado de deterioramento!

#### *Salubridade publica.*

O estado sanitario vae melhor do que esperava.

Entretanto continuam a phthisica, a syphilis e o diabo a matar a torto e a direito; tem morrido gente como sardinha em tigelha; so de meninos de 1 a 10 annos morreram 1049, a terça parte do total dos mortos.

E' por isso que nossa população não augmenta; os medicos devem estudar a causa desse grande mal.

Fallou-se em cholera-morbus, meu cabrion.

Suores frios que tive!

Lembrei-me daquella carreira de Santo Amaro, e, como gato escaldado d'agua fria tem medo, puz tudo em movimento de maneira que o monstro do Ganges não metteu aqui o focinho por que arreceiu medir-se com as garras d'um gato marisco das bre-nhas que prevenido o esperava.

(Continúa.)



## EXPEDIENTE.

— Officio á camara municipal, pedindo-lhe que lance suas vistas para a ladeira da Fonte dos Padres que se acha com um abysmo de excavações no centro, sem que pessoa alguma possa atinar para que fim.

— Ao Sr. subdelegado da Sé, pedindo-lhe que lance suas vistas para uma loja na rua dos Sete Candieiros, em que ha constantemente palavradas, desordens, gritos d'aqui d'el-rei etc.

E' bom prevenir para não ter-se ao depois que punir.

— Embarcou-se o Sr. Manuel Dantas.

— Diz o *Diario* que foi muita gente.

— Convidados officiaes, ou amigos pessoas dos quaes S. Ex. se despediu tres e mais vezes.

Quanto a curiosos, bem poucos.

Houve senhoras e muitas, sem duvida por parte da senhora de S. Ex. que chorou muito com saudade da gente desta boa terra.

— Apareceram allocuções e invocações, tudo anonymo, bem entendido.

A allocução é obra de alguma *authoridade civil ou militar*.

A invocação... principia pelos deuses da mythologia e acaba por latidos!

Investidas de teço, retiram-se de facto. e tendo deiro!

Honra, Justiça, Temperancas virgens, auras de valles, lavradores de paragens inhospitas (em mul esse et non esse) feitos immoguis, arterias, e até caens, tudo veio á scena!

— Tudo não, faltou invocar tambem a onça do Jequitinhonha, o Bebê da assemblêa, e a capona da these.

— Mas emfim foi-se o homem embora. Deus o leve, rapagão!

— A agiotagem invadiu até a classe sacerdotal; um capellão dá dinheiro com juro exorbitante aos operarios da casa em que são empregados.

— Quem é o capellão?

— Não lhe posso dizer.

— Onde se dá o facto?

— Em Latronopolis.

— Boa duvida! Em que casa?

— Na casa onde se fabrica navios, onde se prepara as cousas do mar.

— Bem; vamos ja ter uma longa conversa com o reverendo.

(*Continúa.*)

— O Sr. Dantas faz alarde no seu relatorio do grande numero de voluntarios; entretanto os recrutados dos batalhões da guarda nacional (cousa nunca vista!) ahi estão, os que voltam, de porta em porta, a esmolarem o pão da charidade publica, sem poderem fallar ao Sr. presidente!

— Agora pode ser que possam; o presidente é novo, é mais accessivel talvez.

— Pois o caso é ja do tempo do actual; ahi andam, entre outros muitos, dous homens, José Antonio de Souza e Antonio Ferreira que desejam fallar ha muito tempo ao presidente.

— Engana-se; outros não terão fallado, mas estes dous fallaram.

— Fallaram, mas nenhuma decisão tiveram. O Sr. sabe que quem volta inspeccionado, é porque está doente, e os pobres homens andam a dormir pelas portas, pelos alpendres, debaixo dos arcos da camara, com estes rigorosos dias de chuva, porque o governo tem pena de gastar dinheiro com a passagem de homens que elle foi buscar no recinto de suas familias!

— E chama-se a isso liberalismo pratico! . . . .

— Sabe que a policia anda desfarçada á noite?

— Sei e acho bom.

— E eu tambem, mas era si os desfarçados ao menos fossem pessoas em quem se podesse confiar.

— Mas que ha?

— Ouça o que fez um delles, um tal Santos. No dia 8 do corrente, mandou elle fechar uma venda ao Gravata, antes da hora; um visinho interveiu pacificamente, elle o quiz prender, mandou-o calar, sob pena delle ir tirar a farda e voltar para metter o chicote no homem!



Foi depois á casa de uma mulher, e quiz obrigar-a a despedir duas mulheres que com ella estavam em casa, usando de nomes offensivos á moral publica, e ameaçando entrar na casa e levar tudo a panno de resfo. Um Sr. Joaquim que tem armazem junto aos Srs. Garcia & Conde foi quem o fez tomar geito, fazendo-lhe ver que a mulher estava em sua casa e não perturbava o socego publico.

Hontem, 13, enfrontado n'um velho palitot, e de espadagão á cinta, entrou, cambaleando, na loja do Sr. Ludovico e fez barulho; para sahir foi preciso darem-lhe dous vintens para caxaça; encontrou a Benedicta Rebouças, e como esta não lhe quiz dar attenção, despejou todo vocabulario de injurias sobre ella, e como teve o troco na mesma moeda, foi á casa da mulher, prendeu-a sem rasão, quiz entrar na casa, fez o diabo até que afinal foi preso e mandado levar para o quartel pelo commandante da guarda de palacio!

E' com effeito um homem de confiança!

—Si a policia da Bahia so dispõe dessa gente, pode entregar ao diabo o resultado de suas diligencias.

## A PERDIDO

### Despedida.

Sinhô Mané vae-se embora.  
E deixa a gente só ca;  
Elle que aqui tantas fez  
Quantas não fará por la?

*Sinhô Mané é um homem  
Qu'eu não o sei intender,  
Assado diz que não come,  
Cosido não quer comer.*

— — —  
Deus vos leve, catavento,  
Camaleão fementido!  
Queremos á tua volta  
Saber qual o teu partido.

E's vermelho, és amarello,  
E's voluvel, furta-cor;  
A tua raça felina  
Bem diz que serás trahidor.

Tua partida um triumpho  
E' para nossa Bahia;  
Repara como as *grisettes*  
Estão em grande folia!

Como a teu amo de outr'ora  
Ellas saudar-te hoje vem;  
Por salva carga de bufas,  
Bananas por parabem.

— — —  
E' assim que tua gente  
Não t'é capaz de esquecer;  
O brilho dos actos teus  
Faz o sol escurecer.

Vae pois nas aguas do Rio  
Reflectir, luz do sertão!  
Que em vez da pasta que almejas  
Um pau te mettam na mão!

— — —  
Deseja-se saber qual a rasão porque morrendo na rua do Curral um portuguez de nome Amorim, quasi fica esto a apodrecer em casa, apezar de ter dous patricios que lhe deviam 300\$.

Quando afinal teve de ser enterrado foi conduzido na *machambomba* da Misericordia!

Gratifica-se bem a quem descobrir esses dous tratantes para serem remetidos ao porão do *Alabama*.

— — —  
—E' admiravel a policia desta terra!  
Um negro invade uma caza de familia, espanca os donos ou moradores, um unico visinho acode aos gritos dos agredidos; e a policia a dormir!

— Historias!

—E' facto succedido na noite de 12 do corrente, estando presente, dizem, o Dr. Eloy José Jorge, morador ao Caquende, visinho dos offendidos.

— Com effeito!

Si não é o Dr., o negro matava sem duvida a familia, sem que a policia acordasse!

### Atenção!

Pede-se ás authoridades competentes que, por intercessão do milagroso S. *Antero* e mesmo de todos os *Santos*, se não esqueçam de activar o processo que acaba de ser instaurado contra um marido deshumano.



O mesmo acaba de espancar brutalmente sua mulher, fazendo-lhe na cabeça medonha brecha de quasi cinco pollegadas e quebrando-lhe um braço, como consta do corpo do delicto.

Tal crime, sem causa que o justifique ou atenuie, a não serem as extravagancias do esposo, merece severa punição.

Espera-se pois que as authoridades incumbidas desse processo olhem somente para a lei e façam punir o criminoso.

### O Marques.

Graças a Deus! que ja nos deixa  
Esta peste, peor que a escarlatina;  
Si dura por mais tempo na Bahia  
Esta terra acabava de moíua.

Somente para castigo deste povo  
Sobre elle grassou tão cruel tinha.  
Ave agoureira, vae para bem longe  
Onde não cante gallo nem gallinha.

Pede-se ao Sr. Costa Guimarães que não continúe a deitar cisco no meio da Estrada, junto a sua montureira na roça do Sr. Pedroso.

P. L. P. S.

### Ao publico.

No fim do mez que corre finalisa-se o praso para o recebimento (sem desconto) das cédulas de 5\$ rs. (duas figuras).

### Ao cabo negro.

Pede-se o favor de não continuar a levantar falsos a quem nem delle se lembra para o entregar ao diabo; cuide antes em mandar limpar certas ruas e becos que até hoje ainda não viram enxada nem vassoura; deixe de visitar as capellinhas, porque faz vontade de fallar e então sua mercê occupa-se da vida alheia.

Por ora só; para outra vez provaremos que seu trabalho não vale mil reis diarios e que si Sm. continúa na companhia, é porque quem tem padrinho não morre pagão.

Quem não sabe acaso que seu unico merito é intrigar os companheiros?

### Carta do compadre da cidade ao compadre da roça.

Compadre ha muito tempo,  
Que estou para lhe escrever,  
Mas são tantos os trabalhos,  
Que m'o fazem esquecer.

Anda tudo por aqui  
Em completa confusão,  
Aos homens hoje governa  
O rei dos bichos *Leão*.

Vae ao Rio de Janeiro,  
P'ra seu assento tomar,  
O *el-rei Mané de Souza*,  
Depois de bem governar.  
Tem andado em atropello  
Da terra a governação;  
Sahiu das mãos d'um maluco,  
Para as garras d'um *leão*.

O governo do *Muné*  
Foi governo de espantar,  
Fez cousas o tal maluco  
De vossê admirar.

O *Fortuna Fragatinha*,  
Exminador queria ser,  
Como não lhe dera' a cousa,  
Toca o *Mané* escrever.

Como já disse, compadre,  
Muito tenho que dizer,  
Mas são tantos os trabalhos,  
Que não lhe posso escrever.

E por isso apenas faço,  
Esta... carta resumida,  
A outra que lhe mandar  
Será no todo comprida.

Para que maior massada,  
Com vossê eu hei de ter?  
Dê lembranças á comadre,  
Não tenho tempo a perder.

Que esta ás mãos lhe vá chegar,  
Hei de ter satisfação:  
Vou resar, adeus compadre,  
Que é tempo de contrição.

### ANNUNCIO.

Quem precisar de uma pessoa habilitada para caixeiro de cobranças ou para qualquer loja, dirija-se a esta typographia, ou á rua Direita de Santo Antonio n° 20, que achará com quem tratar.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E IGRAPUANA.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

17 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 3.<sup>a</sup>—N.<sup>o</sup> 23

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Mizericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 3\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do  
*Alabama* 16 de março de 1866.

### Falla

COM QUE UM GATO-MARISCO, ARVORADO EM GOVERNADOR DE HOMENS, ABRIU UM CONGRESSO.

### *Acção da cidade.*

Nunca vi maior porcaria nem maior ganancia!

Mandar 300 rs. mensaes de cada familia, chuchar 80 contos de rs. annuaes dos cofres publicos, e deixar a cidade em tal estado—é só proprio ou de quem está em apertos, ou de quem perdeu a boia, ou de quem não tem vergonha.

As reclamações são diarias por parte da imprensa e das authoridades; foi nomeada uma comissão para saber que diabrara é uma, e o que dizem as gazetas reconheceu ella ser verdade.

Eu intendo que o dinheiro é muito; a comissão pensa que a população não está satisfeita, que o sacrificio é grande por parte da provincia; logo, acabe-se com a droga!

Quando porém assim não fosse; quando o contracto fosse litteralmente cumprido; quando o empresario fosse homem capaz de não querer comprometer o administrador que nelle confiou; quando tudo corresse regularmente, eu era de opinião que isso não

continuava, por ter sido feito por um homem inimigo dos gatos, á cuja raça me ufano da pertencer. Assim vingava-me; cada um arranha com as unhas que tem.

### *Carnes ve'des.*

A reclamação é geral tanto por parte dos consumidores como dos productores.

A causa do clamor contra o modo por que é actualmente abastecido o mercado, é de intuição.

E' preciso mudar de rumo.

E depois eu tenho nisso um interesse todo pessoal e de familia; assim como vae a cousa, so os cães é que frequentam o curral e aproveitam as moxibas, e para os pobres dos gatos, meus companheiros, nada e só nada!....

### *Posturas.*

O que os vereadores põem em aproveitio; é verem si faço bem.

### *Calçamento de ruas.*

Estão nomeadas commissões para calçar da Fonte dos Padres ao Bowfim e a rua Nova do Commercio.

Ja era tempo; as ruas que pelo estio podiam servir para acoutar em suas tocas algum bicho grande, pinto, gato, coruja, ou anta—no inverno similham um completo pasto de caranguejos.

### *Culto publico.*

Nas freguezias que não estão para cahir, ou moram cobras no telhado e por detrás dos altares, ou chove dentro como na rua.



Por essa razão, estando um vigario a dizer missa e cahindo-lhe a chuva na corôa, suspendeu elle o officio, mandou amontoar as imagens n'um cesto e conduzir para sua casa, onde ficariam melhor guardadas, por que la não chovia, dizia elle.

Isso porém não admira, que foi *la fôra*; o que espanta é que a Sé sirva de asylo a atrevidos morecos e a medonhas corujas, bicho da minha quigila! O que espanta é que no Collegio passem grandes cobras, as quaes já me disseram que moram atrás de duas estragadissimas comodas que servem para guardar as cousas dos conegos!

Os Srs. não quizeram augmentar o dinheiro dos guisados ecclesiasticos; pois vejam o que fazem.

Aquelle meu amigo do sertão que dá *ventura*, aquella rotunda cabeça de queijo intenton, ha de conseguir.

Os Srs. não sabem quem é aquelle mutilato!

Eu tenho-lhe um respeito!...

(*Continua.*)

#### EXPEDIENTE.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que obrigue o proprietario da casa n° 14 a concertar a bacia de suas janellas que está a cahir, como ja cahiu a de outra vizinha, que felizmente não fez damno á pessoa alguma.

Espera-se que a Illma. dê-se pressa em providenciar por que o caso é serio, e por vezes, sem proveito, ja se tem dirigido a imprensa á veneravel ordem terceira do Carmo que é a proprietaria.

— Desaquartellou o batalhão de artilharia.

— Finalmente! Dir-se-hia que esperava pela partida do Dantas; foi fazer-lhe as honras, e sair do quartel.

— Fallou-se que assim se convencionara, tanto que ha muitos dias o batalhão não fazia serviço.

— Oh! vanitas vanitatum!

Oh! mundo inconcebivel!

— Ainda a companhia Bahiana! O vapor *Cotinguiba* ia levando o diabo porque o capitão esqueceu-se de que para navegar era preciso carvão!

Nunca se viu tanto desmazalados?

— Mas o perigo foi por causa temporal; si este não houvesse, a viagem seria á vela.

— Mas nem por isso deixa de haver deleixo!

Faltou agua, de quem a culpa? Mais de dous dias sem comer nem beber-se, com a morte diante dos olhos, com a vida pendente de uma fragil corrente!

E não ha um protesto energico, uma reclamação vehemente contra o proceder da companhia e seus empregados que assim, tão levemente, expõem a vida do publico!

Chegaram, foram dar graças a Deus no Bomfim; deviam tambem responsabilisar a companhia que por sua vez deve responsabilisar o commandante!

— Com effeito, o caso não foi de graças; si não apparecem tres marinheiros que por 35\$ (!) arrojaram-se a um bote a um mar encapellado e furioso; si esses tres homens não expõem denodadamente a vida ja em perigo; si elles não sabem nadar, á falta do bote que virou; si não conseguem chegar á praia e depois á cidade em 4 horas, a vida de centenas de pessoas era presa das ondas bradas!

Tudo porque? Por deleixo.

E' realmente preciso punir o crime.

— Os progressos desta terra são sempre assim! Além de estarem todas as ruas esburacadas, vem as machambombas pol-as em peor estado!

— E não cantam os trilhos em seguida!

Parece proposito de arruinarem a calçada, pois pelas esquinas e largos é que elles esburacam.

— Proposito é; mas sei-o eu de que; no mais, isso é mundo, vamos vivendo.....

— E a população que soffra com os caprichos de meia duzia de grandes!

— Hoje n'assembléa provincial, ao darem as galerias um signal de reprovação ao discurso do Sr. Freire que esteve celebre, o Sr. Romualdo pronunciou as seguintes palavras:



«O Sr. presidente deve mandar policiar as galerias, porque nós não devemos estar expostos a meia duzia de... rapazolas.»

—E o presidente d'assembléa que fez?

—Tocava a campã e segurava a luneta, sem fazer retirar as palavras pouco delicadas que contra o povo attirava a leviandade do Sr. Romualdo.

—E o povo que fez?

—Repelliu o insulto, protestando, apesar dos toques de campã do Sr. Sodrê, compadecido dos suores frios do aggressor imprudente.

—Fique registrado o proceder d'um membro da maioria que não tem assento.

—Sabe o que se deu n'assembléa? O Domingos Carlos deu um aparte ao Zama e este que não atura desaforos respondeu-lhe que não era deputado *official*. Si o Domingos está em si, não replica; cahiu porem na asneira de retorquir, foi uma dos diabos! Era o Zama a atirar-lhe pedradas e as galerias a applaudirem: O Sodrê, com receio de que lhe cahisse a luneta, ou por ja ter o braço cansado, nem tocou a campã! abaixou a cabeça e poz-se a escrever como quem se alegrava do martyrio do companheiro

O homem ficou realmente massado! Nada tendo que dizer, arreganhou os dentes, balançou a perna, e alimpou as grossas bagas de suor que lhe cahiam da frente.....

—*Est dolor sicut dolor ille?*...

## A PEDIDO

—Perguntou-se ha dias si era verdade que ha nove semanas não eram pagos os empregados do curral; nenhuma resposta. Dizem entretanto que mais uma semana se passou e o pagamento se não fez. Dizem que o pagador diz que não paga que não quer. Dizem que os empregados ja pediram providencias ao Sr. barão do Rio Vermelho, que este prometeu dal-as e que tudo ficou na mesma. E esta?

—Não vê que o dinheiro é muito, os cofres não podem supportar a despeza; dous mil reis para uns e mil reis para outros, por semana—faça ideia que despeção!

—Pobres homens! arriscam alli sua vida para ganharem uma ninbaria e pagam-lhes assim o trabalho!

Portaria ao espião Cobra, ordenando-lhe que vá á ladeira de Santa Theresza, e indague quem foram as victimas do dia 14 do corrente na casa de certo portuguez vindo ha pouco de porto *Cardoso*, quaes seus nomes, assim como se houve *jeu de dés* ou cartas de olho de pombo, devendo trazer os nomes de todos, quer brasileiros, quer francezes, hesponhoes etc., majores, capitães e *commandantes*.... indague mais a que tempo se acha nesta terra o tal portuguezola, quantos baralhos preparados trouxe, e quantos dados; assim como se ja não foi chamado á policia pela escamotagem de seiscentos de certo rapazinho, que ficou sem seu negocio, e quaes as cartas de empenho para a chefança, sabendo tambem quanto contos ja tem nos bancos. O que cumpra.

## Apontamentos.

A's duas horas mais ou menos sahiu de sua espelunea el-rei Gato-marisco, acompanhado de toda a casta de animaes, distinguindo-se alguns racionaes.

O pallio foi dispensado por que o bicho de fardão encapellou o *chapeu armado*, cousa que muita gente diz que lhe assenta bem.

Ao chegar ao logar do embarque, estava postado um batalhão que o recebeu com as honras do estylo.

O *Observador* fez uma allocução e Bebê invocou as florestas virgens, sem se lembrar que no matto é que estão as onças.

A mulata Santinha, depois de complimentar, abraçando, a S. M. a rainha, voltou-se para o Gato-marisco e recitou uma *rica* poesia, da qual extrahiu os seguintes versos:



Eu bem te conheço, rouha,  
Sei quem és, Mané da Souza;  
Tu não és gato-marisco,  
Que tens manhas de rapoza.

Depois disto todos os animaes machos e femeas beijaram a mão á rainha, que, em lagrimas, fez chorar os presentes, especialmente um jumento pelludo que zurrava desabridamente, tão partido de saudades lhe ficava o coração!

Festas de burro!

Seguiu-se o abraçamento por parte dos machos; por mais de dez vezes Gato-marisco foi obrigado a afastar um importuno abraçador, para segurar os antolhos que lhe cahiam.

S. M. saltou no escaler com *acintes* de galeota, e seguiram-no alguns frequentadores dos seus jantares. Entrou n'um vapor para entrar no vapor, Ahí Gato-marisco bem vontade que teve de dar quatro arranhadellas em cada patife daquelles que o comprometteram e que magro lhe puzeram o caldo da pannela, e que lhe davam segundo mentido abraço. S. M. viu-se por fim livre daquelles importunos parasitas.

Soou a salva do estylo. Dizem que em terra, tambem a houve expontanea; a certos personagens costumam as moças do Grelo e immediações saudar da maneira que podem: apontam a parte trazeira para a rua e *desafogam-se*.

Não garanto porém esta ultima noticia porque não vi; impossivel com tudo não é, pois que nem tem o merito da novidade.

Largou enfim o vapor ás tantas e levou por estes mares fora aquella pesada cabeça, aquelle genio bruto, que aqui metheu o nariz em tudo, sem exceptuar os canos da rua da Valla.

Graças!

#### Aviso á policia.

Abriu-se no dia 14 do corrente uma nova casa de jogos prohibidos em Santa Thereza, filial á das immediações da Policia, da qual a folha official do 1.º do corrente tratou, pedindo providencias; entre os socios um portuguez (dama ao centro) e dous francezes; foi

muito concorrida por gente ~~de varias~~ nações, sendo então os brasileiros os indicados para victimas, como a pouco tempo o Felippe, que esse *finorio* o esfolou um certo Notel: oito mezes se acha nesta capital esse escamoteiro sem que a policia indague seu modo de vida, para ja ter dinheiro nos bancos; por tanto so diga que essa gente mata o que não vê, atirando no que vê, e fica logo rica. Assim si a Sra. policia quizer intender, intenda, depois não diga que lhe não avisaram.

*O pae pelo filho roubado.*

—Ja começa o Sr. Martins a massar o publico! Onde pensa elle que está? Suppõe a Bahia alguma tapera em que possa impunemente vender pomadas?

—Si o publico tolera, elle não deixa de ter rasão.

—Quer acaso renovar as scenas enjoativas e massantes da noite de seu sempre lembrado beneficio?

—Beneficio dá elle sempre que representa.

—Pensa o Sr. Martins que as suas scenas comicas são tão salpresas, que, por mais batidas que sejam, nunca perdem o gosto?

Suppõe que o seu *Defensor caixeiral* é alguma obra primorosa que, n'um theatro como o da Bahia, possa ir a scena vinte vezes em seis mezes, e que no anno seguinte seja representada, logo ao abrir-se o theatro?

Ora, Sr. Martins, não masse a gente, faz favor?

Pois é assim que quer dar impulso á sua empreza de capote?

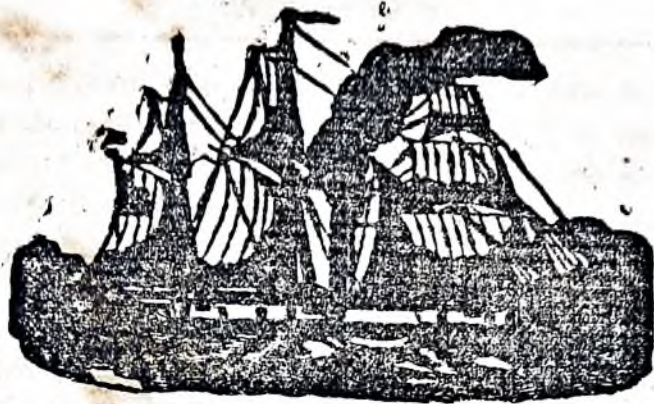
Depois queixe-se do publico, e diga que Santo Antonio o enganou.

—O publico é que ha de ficar logrado e elle armado com os *milagres de Santo Antonio*.

—O *Pharol* de 5.ª feira 15 do corrente traz um artigo — *Clama, ne cesses*, em que se resume os actos da administração dantina.

Quem puder lel-o, leia-o; affianço que não perde o tempo.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

20 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 3.<sup>a</sup>—N.º 24

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Mizericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 3\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do  
*Alabama* 19 de março de 1866.

### Falla

COM QUE UM GATO-MARISCO, ARVORADO EM  
GOVERNADOR DE HOMENS, ABRIU UM CON-  
GRESSO.

#### *Ensino religioso.*

Vae como é de esperar. O papá das an-  
cins, governador da gente de saia preta,  
meu querido e estimavel *xará*, dondon  
Mané (quando acabou de tomar em ambas  
as ventas, ao voltar d'um rio em que ba-  
nhara quatro noivos) entrou pelas taes ca-  
sas de ensino e, qual Jupiter tonante, des-  
pediu raios, o primeiro dos quaes foi con-  
tra o chefe.

Acho isso uma arbitrariedade, que mui-  
to se assemelha aos processos summarios da  
Inquisição.

Ora lá, pelo que os rapazes *faziam e co-  
miam*, bagatella! O pretexto foi ridiculo tan-  
to mais quanto foi um *queijo*, comida que  
si não faz mal aos ratos, tambem não des-  
agrada aos *gatos*. Foi so uma demonstração  
da indole que muitos diriam de tigre, mas  
que eu chamarei de rapoza, que tambem  
gosta da *fructa*, a cujo cheiro ficou eufu-  
recida, com agua apenas no focinho.

E embirram que eu ande de fardão, quan-  
do o diabo anda de saio rubro!

#### *Instrucção publica.*

Auda coxando, mas come que é o dia-

bo; a quarta parte das rendas é absorvida  
por ella, sem proveito real, pode-se dizer.  
Ha tabareu bruto ahi como mosquito nos  
mangues!

Por tanto ou se acaba com as escholas,  
ou se gasta com ellas o dinheiro todo; para  
evitar porém as pontas deste dilemma que  
não são como as minhas, basta crear-se  
mais um imposto; interrem a unha no po-  
vo que os *gatos assia* é que fazem!

(*Continúa.*)

### EXPEDIENTE.

Officio á camara municipal, pedin-  
do-lhe que mande tapar um buraco que  
ha em Santa Barbara, no passeio em  
frente á loja do Sr. Valverde, ao subir  
a ladeira da Mizericordia.

Pede-se-lhe tambem que mande fa-  
zer o mesmo com um outro que existe,  
á Estrada Nova, em frente á cocheira  
do Sr. Pará-assú.

Espera-se ser attendido; a Illma.  
deve mostrar maior zelo e interesse pe-  
los negocios municipaes.

—A' mesma, dizendo-lhe que con-  
sta que ha mais de mez não ha sessão da  
Illma.; que correm por ahi boatos in-  
decorosos a respeito dessa falta injus-  
tificavel; que é preciso por tanto que a  
Illma. se reúna com brevidade para  
ainda uma vez triumphar dos maledi-  
cantes que a querem desconceituar pe-



rante o publico; cousa que felizmente não alcançarão.

Portaria ao guarda do chafariz do Terreiro, ordenando-lhe que não consinta um ajuntamento de negras e negros que ha toda noite em redor daquelle chafariz, onde se profere toda casta de obscenidades sem nenhuma attenção ás familias que por alli passam. Cumpra.

—O gaz virou lamparina!

Estas noites de chuva, a illuminação tem estado pessima; a escuridão é maior e menor a claridade.

Além de nunca ter estado a luz no grau do contracto, diminuida agora quando é preciso ser augmentada!

Ha ruas inteiras que permanecem actualmente em trevas!

Isto se vê aqui, nesta terra, em que tudo se tolera!

—Deixe estar que o fiscal do governo ahí está, e S. Ex. o Sr. vice-presidente; hão de apparecer providencias.

—Paga-se um administrador, zelador ou cousa que o valha para o passeio da Sê—B. Isabel—; paga-se um guarda policial para *vigiar*; dous espias. Pensam que é so? Enganam-se; paga-se tambem a limpeza da praça!

—E que queria V.? Queria que a limpeza fosse feita pelo zelador ou pelo guarda?

—Não, Sr.; mas quero quo as patotas não continuem; S. Ex. o Sr. Leão Velloso ja fez o que poudo, declarou que tal despeza não continuaria e quo o serviço seria feito por dous forçados. Eu porém intendo que aquillo é rua, e praça. e que por tanto quem deve fazer a limpeza é o Sr. Costa Guimarães.

—Tem rasão, tem rasão, não tem duvida; mas o Sr. Costa Guimarães, si metter alli os pés emporcalha tudo com sua limpeza, e o melhor é deixar os forçados que nada custam.

—Vejam que maioria!

Dizem-se progressistas, sectarios ce-

gos do Sr. Saraiva, e toleram <sup>quando o Sr.</sup> Madureira accuse a todos os progressistas desde o Sr. Sá e Albuquerque té o Sr. Silva Gomes, sem um protesto!

—Que quer? V. não sabe o poder que tem um voto!

Depois o capricho tira o siso. . . .

—Na ladeira da Mizericordia, ha um buraco ha mais de anno; pediu-se mil providencias, mas nada se fez. Veiu o cano *real*, suppoz-se que era tempo do cano particular ser attendido, qual!

O cano concluiu-se e o buraco la ficou á espera de um outro cego que caia dentro!

Isto só se vê nesta terra, em que a camara cuida menos dos interesses do povo do que o Sr. Thomaz de Aquino.

—O remedio é ver e calar, que si gritar é cansar.

—Mais roubos.

No Castanheda, da venda do Sr. capitão Lessa, levaram os *meninos* quatro centos e tantos bicos, e safaram-se.

—Sr. Dr. Galeão, sentido com os melros!

## A PEDIDO

—Bebé tem animo!

Quando não encontra onças, o cadello toma arrojo e ostenta um cynismo inqualificavel! Quem o visse, damnado, a latir contra o Sr. Des. Luiz Antonio, espumando de raiva e impotencia, não o julgaria o *pellado gozo* que á custa do homem engordou, servindo-lhe a meza, e, por malcreado, alli mesmo aproveitando as migalhas.

Dava investidas furiosas contra a toga e o fardão do homem; quatro honrados caracteres porem tangiam-lhe a taca, e Bebé mettia o rabo entre as pernas e recuava até a parede.

O publico applaudia as corridas do cadello, mas o diabo voltava de nove a espumar e a ladrar.

Tanto latia o diabo, quantas tacadas levava; si cães fossem susceptiveis de ter vergonha, Bebé que ja estava ver-



*melho*, ter-se hia retirado antes que sujeitar-se a ficar todo marcado com as lambadas que levou.

Por enfadonho o espectáculo, o povo o concluiu summariamente... atirou uma porção de pedras no caxorro e por entre as vaías dos moleques, foi Bebê a trote até o largo do Theatro, lugar onde antigamente brincava á noite com as onças e onde presentemente embrulhou-se n'uma *capona* que o preservou de metterem-lhe o fociuho na trampa.

—Mas o diabo do cão é impudente; assim mesmo pateado, corrido, chicotado, marcado, Bebê continúa a affrontar o publico com um cynismo incrível.

—Condescendencias de partido: n'outra terra ja a policia lhe tinha dado a bola, para livrar a sociedade das dentadas d'um cão damnado.

—Capitão, aprecie; é caso de capitão de navios, toca-lhe de perto.

—Vejam os.

—Vinha de Camamú, no vapor *Cruz Santa*, o moço Vianna Samuel Ribeiro; o capitão que vinha comprou um passaro e o depositou no lavatorio.

Um dia o capitão encontrou o passarinho sem comida e reprehendeu o moço que lhe observou que estivera até então inteiramente occupado com os passageiros; foi depois ao gallinheiro e notou a mesma falta; o moço fez ver que a comida era comida por uma porca que invadia o asylo das aves. O capitão esmurrou o moço e fez mais, sem respeitar os passageiros que estavam presentes.

O moço, envergonhado, amnou; ás horas do jantar, o capitão reprehendeu-o de novo, insultou-o, agarrou-o pelos cabellos e fel-o chegar para junto da meza. O moço disse ao capitão que o considerasse desde então seu passageiro.

O capitão deu-lhe novos tombo e o mandou metter em ferros!

Os passageiros indignaram-se; dous delles deixaram de jantar; calaram, porque não quizeram protestar.

Vendo porém que aquella barbaridade não devia continuar, ás 8 horas da noite, reuniram-se e pediram ao capitão a soltura do rapaz, que foi concedida.

Mas o capitão protestou metter a bordo o rapaz!

Si o não conseguiu, agradeça o moço aos soffrimentos que tem!

—Isto é alguma caraminhola; andam vossês a massar a gente com asneiras!

—Capitão, eu sei respeitar o tempo de quem o não esperdiça; o facto que refiro foi presenciado pelos Srs. Leão Bernardo, deputado Silva e Costa, Joaquim José Junior Pinto, Dr. *Mel-grosso*, e tenente coronel Bahiano.

—Não é impossivel, e si é verdadeiro, acho-me em talas para decidir o negocio.

Emfim, Sor aspirante, mande chamar o capitão e o moço.

(*Continúa.*)

—Que diabo de obra é essa que a camara está fazendo na ladeira da Gamboa ou Unhão? De quem serão escravos os trabalhadores della?

—Indague dos pastores.

—Talvez sejam de certo bacharel cabeçudo que gosta das peras dos barris, e que anda por Latronopolis todo gamento e requebrado, sempre alisando o almofadão em que, ha meio seculo, anda montado.

—O Dr. Monturo que lhe responda.

—O Dr. Aberém tem a cara tão deslavada!

—Pois olhe, não devia ser assim; o aberém que a mamã fazia era bem cheio de folhas, e admira que o Dr. não seja refolhado.

—Oh!... um dote que o moço tem é ser refolhado e muito; aquillo sempre é menino que descobre *panaceas*!

#### A' policia.

Por mais de uma vez tenho feito ver a policia sobre casas de jogos, quer de uma nas immediações da policia, quer de outra na ladeira de Santa Thereza, o que tambem já tratou a folha official,



parece-me que na qualidade de pae, devo recorrer á authoridade, para essa como pae geral dar as necessarias providencias; portanto até hoje continuam os escamoteiros na mesma, visto que esses donos de casas so procuram filhos familias e empregados no commercio para os roubarem como se tem dado, dando em resultado o desarranjo de alguns; continuarei a narrar o que souber, até que seja attendido, e qualquer resultado sinistro que houver será a policia a responsavel.

*O pae pelo filho roubado.*

— Não vê aquelle acompanhamento de bichos? Não vê aquelle *gato-marisco* rodeado *d'antas*? Não vê uma *onça* depois? a par della não vê uma *coruja*?

não vê tambem o *leão* com <sup>o</sup> *segue* com seu sequito? não repara *naquelle* *juamento cabelludo*? Não vê aquelles *pin-tos*? Tome bem nota daquelle *gallo estrangeiro* que vae no centro delles e diga-me si o conhece.

— E' um intruso, um pobre diabo mettido a martello n'um circulo pelo sul, cantando de gallinha e acorandose miseravelmente, por que já pelas suas miserias o conservaram no poleiro.

— Pobre coitado!

Felizmente já és morto, honrado pae! Com que dôr não presenciarias um teu filho servindo de capacho áquelles que acabam de desfeitear um seu irmão, teu filho tambem, honrado, querido, geralmente estimado!

.....



### ANNUNCIOS.

Precisa-se de uma ama para cosinha de pequena familia; quem pretender dirija-se á loja n.º 72 B ao Caes Dourado, prefere-se captiva.

O proprietario da loja de fumo e charutos sita ao Caes Dourado n. 33 pede ás pessoas que tem contas desde o anno passado o favor de vir saldal-as no praso de 8 dias, do contrario terão o dissabor de ver seu nome publicado por extenso neste jornal.

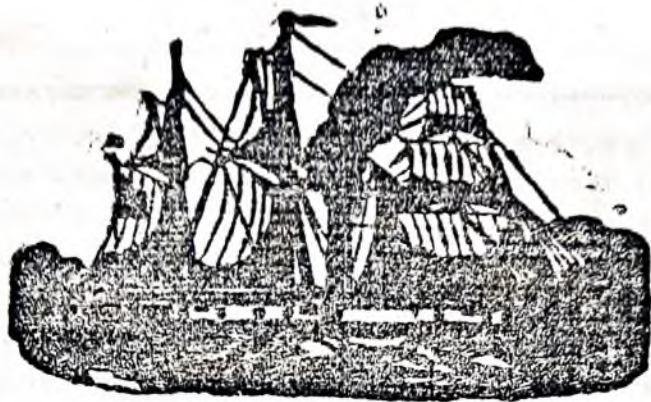
Luiz da Costa Franco participa a seus freguezes que está com casa de laticio na rua da Fonte dos Padres n.º 55 A B, recebe encomendas de obras de sua profissão, tambem funde, torneia ouro, prata, e latão, doura e prateia tudo com brevidade e perfeição.

Na mesma casa se achará Paulino José dos Passos para o mesmo trabalho.

Quem precisar de uma pessoa habilitada para caixeiro de cobranças ou para qualquer loja, dirija-se a esta typographia, ou á rua Direita de S. Antonio n.º 20, que achará com quem tratar.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E IGRAPUNA.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

22 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 5.<sup>a</sup>—N.<sup>o</sup> 23

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 3\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

### O ALABAMA.

Cidade de Latronópolis, bordo do  
*Alabama* 21 de março de 1866.

#### Falla

COM QUE UM GATO-MARISCO, ARVORADO EM  
GOVERNADOR DE HOMENS, ABRIU UM CON-  
GRESSO.

#### *Theatro publico.*

Ha tanta *cachorragem* por traz dos bastidores que um *gato* não se anima a metter la o focinho. A minha raça faz das suas, mas é nos telhados.

Todavia alguma cousa tem transpirado; depois dos desaforos da *leôa* (*linda* que era!) depois do espicha do anjo *custodio*, appareceu o *bobo das comedias*. É uma trapalhada dos diabos, que eu não posso intender; fez sahir corrido o *Cotovia*, tomou-lhe a criada, mandou a *Jesuina* para as *montanhas de Jerubué*, e defendendo a classe dos *caixeiros*, o *bobo* quer ver si pegam as bichas.

Filado ha de ficar elle, que ha de apprender á sua custa que não se affronta impunemente um publico illustrado!

#### *Passeio publico.*

Vae galantemente. O *francez* que la está tem um gosto pelas cousas da natureza, que uma cousa é ver e outra é contar.

Vão ver aquillo como se acha! Patos, ganços, sapos, gias, camarões, morcegos, onças e corujas!

Não ha tambem gato, por que o rei é um so e eu não quiz um igual nos dominios a meu cargo.

Quanto ás plantas, devem estar mal servidas por que *pinto* é bicho do diabo e o *franguinho* que la está e um pouco beliscador.

Dêem mais dinheiro para aquillo; quem anda á *franceza*, gasta dobrado, e é preciso haver com que comprar melões.

(*Continúa.*)

#### EXPEDIENTE.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, chamando sua attenção para uma casa de jogo estabelecida a ladeira do SantaThereza, onde consta empregam-se meios fraudulentos, afim de serem *depenadas* pessoas inexperatas que são para alli convidadas. S. S. deve attender a que si o jogo licita e simplesmente produz consequencias funestas e males irremediaveis, quantas desgraças não acarretará, usado com dolo e experteza!

Espera-se portanto que S. S. não consinta que mais tempo meia duzia de *sabidoes* vivam á custa dos inexperientes que vão aquella e outras casas buscar a deshonra para si, e o desasocego para suas familias.



—Ao Illm. Sr. subdelegado de S. Pedro, pedindo-lhe que mande acabar com um grupo que se reúne na venda n.º 36, esquina do becco dos Barris. E sa desenfreada gente pinta alli o diabo, e quasi sempre ha desordem com alguma pessoa que passa, o que é provocada por ella. No dia 19 foi do mais; houve muita cacetada e garrafada.

Espera-se que S. S. dê providencias.

—Ao Sr. empresario da limpeza, dizendo-lhe que a ladeira de Saldanha tambem está comprehendida no contracto, e que por tanto empre que S. S. mande seus carroceiros até alli, para carregarem algumas esteiras velhas, e cisco que alli ha.

—Aqui o anno passado quando deram as chuvas, procedeu se á vistoria n'um sobrado ao Fortinho e reconheceu-se que estava a desabar. Ordens foram dadas para que se demolisse; entretanto o sobrado la está sem que tivesse até hoje visto alavanca ou martello, pedreiro ou servente

—E' contra producentem. Si elle, depois d'um anno não desabou, é porque não estava para desabar.

—Ora viva! Fica-se então á espera que elle caia para dar-se as providencias? Si não desabou, é provavel que desabe agora com as grandes chuvas que tem havido.

Tudo aqui é assim mesmo; o brasileiro so fecha a porta depois de roubado; quando houver alguma desgraça hão de haver providencias.

—A camara municipal já reuniuse; o seu a seu dono.

Estão portanto desfeitos os boatos maliciosos que certa gente propalou.

—Gosto disto, gosto disto! Que caia por terra a calúnia!

—O *Jornal* de 3.ª feira dá noticias de factos horribes, succedidos em Alagoinhas e no Rio Vermelho.

—Que o Sr. Dr. chefe de policia se faça energico!

Ha queixas contra a inercia das autoridades locais.

—Não deixa de ser judicioso o reclamo do *Jornal* contra os assobios. E' um tormento inqualificavel, um martyrio insupportavel, um flagello terrivel contra os ouvidos dos pobres filhos de Adão.

—Que appareçam providencias.

—No dia 19 vendeu-se na Baixa dos Sapateiros carne inteiramente podre.

—Não sei do que serve um medico no matadouro si consente que dali saia semelhante carnica!

—E que me diz os Srs. fiscaes?

—Ora os fiscaes! Os fiscaes dizem que todos tem olhos como elles; si veem que a carne é má não a comprem.

—Perem si não se consentisse a venda, ninguem compraria; julgando economisar, quando compra a ruina de sua saude.

Ora isto so pelo diabo! Como se pode andar n'uma terra destas!

E' deleixo por toda parte. A camara deixa as ruas esburacadas; a companhia do Gaz, essa, faz timbre de mangar com o publico!

E este paciente povo que ature como cordeiro cousas eguaes a esta que acabo de soffrer!

—O que tem meu amigo, que está tão zangado?

—O que tenho? Pois ainda me pergunta o que tenho! Não vê como estou com a cara cheia de tijuco? Não vê como estou todo emporcalhado e com a roupa exhalando um fedor capaz de fazer lançar? E demais tudo isso seria supportavel si não estivesse com este pé deslocado.

—Mas que desgraça lhe aconteceu?

—Si não fosse a incuria e desmazelo de quem tem obrigação de zelar pelo bem publico, não me aconteceria isso.

—Porém diga d'uma vez o que lhe succedeu.

—E' que fui de ventas dentro de um cano que está arreventado na ladeira de S. Francisco!

—E Vm. estava cego?

—Mas que quer? a rua estava escura como um prego. A maldita companhia do Gaz parece que de proposito neste tempo de chuva em que as noites são mais escuras, além de diminuir a força da luz, consente que fiquem ruas inteiras em trevas!



E desta forma foi desaparecido dar com os facinhos naquelle lodaçal.

—Ah! bem. Neste caso acho bom que soffra com paciencia.

—O Sr. Gustavo da secretaria tem ogerisa às gazetinhas!

—E' pena! Si lesse-as, tinha muito que apreciar, talvez não se expuzesse a levar as apupadas que levou dos seus e do publico.

—E os Srs. Buleão e Filgueiras Sobrinho nem pegam nellas.

—Em quanta cousa peor não terão elles pegado?!

—Sempre accusações ao correio, sempre!

Diziam entretanto que era má vontade da imprensa.

Eis um facto que prova que ha alguma rasão nas accusações: a voz do povo é a voz de Deus.

O Sr. José Roberto Aranha acaba de ser suspenso e vae ser processado por ter subtrahido uma carta segura!

—E uma aqui, outra alli, esta lá, aquella acolá, fazem no fim da historia um grande numero de faltas que produzem o grande numero de reclamações.

## A PEDIDO

—Triumphou a infamia!

A baixeza, a mais despresivel, a indignidade, a ponto de não poder ser comprehendida nem denominada, ergueu o collo polluido e polluiu as alcantifas d'um salão popular-nobre.

Triumphou o escandalo, a immoralidade, a devassidão, o adulterio. . . .

Mas choram, inconsolaveis, o pudor e a boa-fe. . . .

Bahia, cobre tua face envergonhada! chora sobre os destroços de tua altivez abatida!

—Não encostem, não encostem que podem ferir-se!

O commendador Pedroso anda armado!

—Como sabe disto?

—O diabo descobre tudo, basta metter o rabo no meio das cousas.

O homem tem seus inimigos e pediu licença para armar-se. O chefe de policia cae na asneira de assignar a licença sem estar sellada, o administrador da recebedoria faz seu dever, o eis o caso na gazeta. Eis como vim eu a saber da cousa.

—Acho rasão no commendador; quem tem inimigos não dorme; cautella e caldo de gallinha nunca fizeram mal a doente.

## MOTTE.

*A' força de curar bois,  
Ficou com cara de vacca.*

## GLOSA.

Fel-o o diabo; ao depois  
Disse, dando-lhe um murro:  
Seja o melico mais burro  
*A' força de curar bois.*  
Mas, passados lustros dois,  
Lusbel as furias applaca;  
A politica velhaca  
Dá-lhe entrada ao parlamento;  
E o asno tomando assento  
*Ficou com cara de vacca.*

## OUTRA.

Homens, injustos vós sois  
Contr'o assassino da ideia,  
Que quasi vae á cadeia  
*A' força de curar bois.*  
Como elle não ha dois  
Quando ante o bom senso estaca;  
Ha pouco, á força de taca,  
Bahianos, não vos lembraes  
Que o Galeno dos curraes  
*Ficou com cara de vacca?*  
*Pelo Dr. Relogio e Pucha-botas.*

—Muxingueiro, vá abi pela estrada Nova, immediações do Matatú, e veja si fila um sujeito que traja fardão de damasco azul, collete de dito encarnado e pantalonas de dito verde e amarello; são os trajes segundo elle, de S. Caetano, santo de quem se finge muito devoto.

Si o encontrar e pegar leve-o ao tenente Alberto que o reterá preso até o sabbado d'alleluia, em que o mandará



ao Soares para ser queimado em Judas, vestilo a Lopes.

Tem intendido?

—Perfeitamente; às ordens.

—Quem é o chefe da maiorada?

—O coronel das antas.

—Que diz? Pois eu tenho comido o Bebê estes dias todos por chefe.

—O Bebê das onças é apenas o porta-voz, a buzina por onde desafogam e desabafam os homens de Itapicurú.

—O *Diario* de domingo, 18, traz um artigo do Sr. Dr. Almeida Couto sobre negocios do 4.º batalhão.

—Li-o; é mais um triumpho que alcança a verdade, mais um hymno entoado pelos homens de bem ao caracter severo do homem que está, felizmente, superior a inimigos invejosos, pequenos, rancorosos e abjectos.

—A bomba estourou; é macha, não pare.

A camara municipal &c.

Fica creado o privilegio com todos os seus absurdos.

A companhia de vehiculos economicos tem privilegio, até ver, para assentar trilhos na cidade baixa e na alta.

A tão imponentes resoluções se não poderá oppor nem o bom senso.

Bahia &c.

—Como é para até ver, veremos, que não será tarde.

—Havemos ver muita coisa boa, como ja temos visto. Onde não ha concurrencia, ha abuso; não estejamos por tanto a querer diminuir um mal com outro talvez maior.

—O Dr. Aberem virou manivella!

—Diabo! tem goito para tudo; ha pouco era capacho de palacio.

—Faz muitos papeis a um tempo; agora quem o tange é o coronel das antas, chefe mudo da maioria.

—Que cara!

—Parece que os carros da limpeza nunca passaram na ladeira de S. Francisco.

—E' o que não duvido.

—A quatro dias que passo por aquella rua, e vejo dous grandes patos mortos, cobertos de bichos, a perfumar as ventos dos transeuntes.

—Cousas de pouca monta. Não vale a pena.

—Excesso de pontualidade no cumprimento de obrigações.

—O homem diz á isso que anda elle quente e deixe fallar a gente. Reciba elle os 80:000\$, e deixe o mundo andar.

—O Sr. Dr. Freire de Carvalho está muito ufano, depois do seu discurso que pronunciou. Si não foi um completo *espixaretur*, a pateada com que as galerias o applaudiram, na conclusão, provam ao illustre Dr. que fez *fiasco*. Nada portanto de orgulho. Foi approvado o seu parecer, mas duvido que para isso influissem as palavras com que o sustentou.

—O homem pensa que a assembléa é a Penha onde faz de tutú mettendo medo ás crianças. Que se lhe ha de fazer?

Presumpção e agua benta....

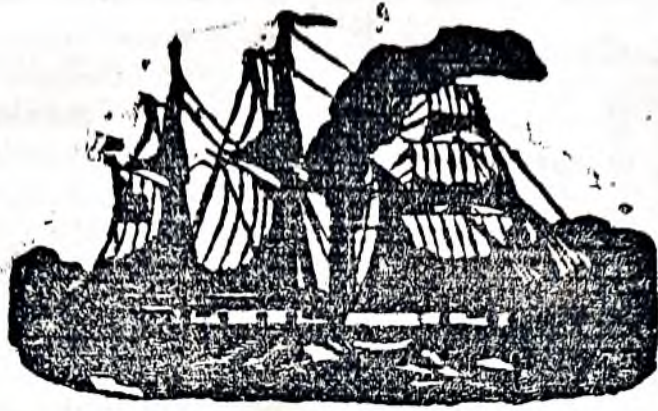
## ANNUNCIOS.

No deposito de massas e casa de molhados á rua do Tingui, vende-se vinho da Figueira muito bom—a 4800 rs. a canada,—garrafa á 500 rs.; dito do Porto a 6800 rs. a canada, garrafa a 700 rs. dito velho, qualidade superior, em meias garrafas, a 480 rs., mauteiga franceza a 900 rs. a libra; dita ingleza superfinia a 18000 rs. a libra; cerveja marca triangulo—a 640 rs a garrafa; Genebra—vida eterna frasco a 640 rs. azeite doce 720 a garrafa; e tudo mais que se procura nestas casas—vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

Declara-se, que as massas preparadas no mesmo deposito tem merecido muita aceitação dos freguezes que sabem apreciar.

Vende-se no deposito de cal ao Caes Dourado barrietas com cal fina por preço muito em conta.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

24 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 3.<sup>a</sup>—N.º 26

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do  
*Alabama* 23 de março de 1866.

### Falla

COM QUE UM GATO-MARISCO, ARVORADO EM  
GOVERNADOR DE HOMENS, ABRIU UM CON-  
GRESSO.

### *Estabelecimentos pios.*

Vão piando sem serem pintos. Os ratos tem feito la por dentro o diabo; ja estão tão descarados que botam a cabeça de fora; na Misericordia é um gosto vel-os a qualquer hora passeian-do pelas janellas, de cujos commodos foram despejadas as recolhidas para elles ficarem a seu gosto.

Mas é porque não fazem como n'al-fandega. Si empregassem *piamente* alli meia duzia desses innocentaços bichi-nhos que se chamam *gatos*, oh! era um verdadeiro progresso!

E' assim que se obra o *liberalismo pratico*; bom que seja verdade que tal despeza viria a crear um deficit no orçamento da caza, cuja receita ja se approxima muito da despeza. Só de café com leite! . . .

O hospital vae bem; metteram den-tro uns anjinhos que cahiram do ceu por descuido e isto é que é charidade!

Gosto destas moças porque *realisam o liberalismo.*

Os doentes queixam-se de falta de comida, mas é o rigor da dieta; outros queixam-se de maus tractos, mas é a-penas impertinencia de doentes.

No mais, si quizerem estar melhor vão para sua caza; pobre não tem luxo.

A *Providencia*, e até o *Coração de Jesus* acham-se monopolisados nas mãos dos taes anjos.

Os *filhos sem paes* tem de tudo; são tractados por anjos!

Bem entendido, os anjos não dão de mamar as crianças; este serviço é feito por profanas.

No mais, comem, bebem, vestem, sem que nisso cuidem.

Os boatos que correm são falsos.

A quem tem amor do *Coração de Jesus* que é que venha alguma vez vi-sitar quem não é ingrato?

Não é a primeira vez que eu leio e ouço que Christo tem visitado suas esposas. . . .

Maledicencia, e só maledicencia; a calumnia não descansa, os boatos são infundados.

La pelo seminario, a cousa vae bem tambem. O velho *Joaquim* protego muito aquelles infelizes meninos.

Por isso é que não morrem!

Estão opilados, anemicos, hydropi-



cos e sempre resistindo ao frio e á chuva!

A direcção que tanto espanto fez com o gaz do carvão (que cura delluxo) não se importa entretanto com os gazes que exhalam certas aguas podres que ha nos seus fundos!

A caza de asylo é mesmo caza do pobre; mas pobre porco, miseravel. O administrador é quem pode responder por tal.

Aquella biboca é pequena; deve chegar ao menos para o Pae d'Eguas, a Santinha e o *Magestade* que me poem tonto.

(Continúa.)

#### EXPEDIENTE.

Officio ao Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que a vizinhança informa que, na ladeira de S. Miguel, sobrado n.º 1 A, houve espancamento em um preto de uma até tres horas da madrugada. O facto deu-se na segunda feira 21 do corrente, e o negro gritava desesperadamente; ao chegar a patrulha ás 3 horas, responderam de dentro que o negro era doudo e os gritos cessaram por uma vez.

Todos sabem que os senhores tem o direito de castigarem seus escravos; mas ás vezes, por excessivo, o castigo torna-se um crime que fica em mysterio. Convém portanto que S. S. indague o que houve, para satisfazer-se ao menos a curiosidade publica que reclama contra a barbaridade de quem quer que a pratique.

—Não sei que vantagem pode trazer ao publico a vendagem da carne verde até duas horas.

Si presentemente ella é podre, ao meio dia, ás dez horas, façam ideia quando *puder* ficar exposta ao consummo até duas horas da tarde! . . . .

—Nada de novo; a cidade converte-se n'um enxame de urubús, e toca a comer carniça!

—Tambem de tudo fallam!

Isto é antigo, e o costume faz lei, e até ha lei.

—Mas o que é mau destroo-se, percebe?

—Soccorro, soccorro, soccorro!

—Que é isto, homem?

—Pois não me vê interrado na lama!

—Ora que novidade! Desinterre-se!

Na porta do Barnabé é a mesma cousa; passe por la e experimente.

—Está direito! É impossivel andar presentemente no Bomfim. O tal Sr. Petronilho, arrematante da obra, tem feito o diabo; tem descalçado tudo com este mau tempo, por genio.

—E o thesoureiro?

—Atarefado com as machambombas, não tem tempo de ir ao Bomfim.

—Senhores da camara municipal, por misericordia, lancaõ vossas vistas para aquelle logar!

—Ha que tempo não cuidam os Srs. proprietarios da ladeira de S. Bento em apromptarem as frentes de suas casas! Porque? Porque provavelmente entre aquelles nove felizes ha um mais feliz de todos.

E continúa aquella manqueira a denotar. . . . nem sei o que!

Não ha lei sobre o catçamento das ruas? Porque não foram os proprietarios obrigados a fazer o que deviam?

E o governo não tem o direito de mandar fazer á sua custa ou por arrematante e depois cobrar o custo judicialmente?

—Qual, amigo! Alli ha dento de coelho; e depois hem pode ser que a lei de 50 esteja revogada. O remedio é ficar tudo assim, até que Deus seja servido. . . .

#### A PEDIDO

—O *Pharol* censurou ao Sr. Dantas o mandar dar 500\$ rs. ao Sr. Dr. Liberato de Mattos, dando-lhe demissão dous dias depois.

Ainda para com este ha esperança e certeza de serem pagos, pela quinta parte.

Dizem porém que houve um outro



feliz a quem S. Ex. mandou dar 500\$ rs. de ajuda de custo, afóra 200\$ que por lei lhe competiam.

—Olá! o sujeito é de caroço, diga quem é.

—Dizem por ali que foi o ex-comandante das armas Lopes.

—Ah!... Quem sabe si tal dinheiro não serviu para encher o vacuo que ficou entre o resultado da subscrição e o preço da commenda?

—Porque, o que é certo é que alguém pagou-a.

—Não sei; eu só noto na facilidade com que certa gente dá *sob sua responsabilidade*, o dinheiro que não é seu.

## MOTTE.

*A' força de curar bois  
Ficou com cura de vacca.*

## GLOSA.

So por serdes vós quem sois  
Formou-se um tripa intesada;

Poz a sciencia estafada

*A' força de curar bois:*

Unido com elles, pois,

Tanto ao seu amor se atraca,

Tanto com elle se afraca,

Que, por notaveis aberros,

Si não é pae de bezerros

*Ficou com cara de vacca.*

*Pelo Dr. Cabeça de carneiro.*

—Faz favor, Sr. Antonio?

—Quem lhe ensinou meu nome?

—Indague dos pastores.

—O que ordena de mim?

—O senhor vive ocioso?

—Porque pergunta?

—Porque lhe vejo constantemente na janella a fazer gatimanhãs.

—Está enganado; sou empregado na sociedade *Negocio*.

—Pois não parece. O Sr. não deixa ninguem chegar á janella com o seu escandaloso namoro! E' o Firmino sabir para o trem, trepa-se Vm. naquelle *saboeiro* a fazer acenos, a offerecer beijos e abraços á Mariquinhas que não deixa ninguem parar! Isto não tem goito; seja mais reservado.

—E que se importa o Sr. com a vida alheia?

—E' pela moralidade que eu fallo: as

familias veem-se tollidas de chegar á janella por causa do seu extravagante namoro.

—Eu ca não dou satisfação dos meus actos. Quem estiver incomodado não chegue á janella.

—Pois eu lhe prometto que si o Sr. continuar vou contar a certo calafate que é amigo do Firmino para dizer a elle, e acaba-se a folia.

—Em que rua estamos?

—Na rua *Torta da Doença*.

—Que gritos são estes?

—E' alli na casa n.º.....

—Quem mora lá?

—Um homem de negocio.

—Onde é estabelecido?

—Na rua dos *Pratos*.

—Va perguntar a razão de semelhante barulho.

—E' o dono da casa que impassivel consente que um seu escravo de nome Isidoro insulte e ameace com pancadas uma mulher livre, que vive na companhia do senhor, ha 18 annos, e de quem tem este dous filhos.

—E' atrevimento do escravo.

—Si o senhor não consentisse elle não teria tanta ousadia.

—Estou por isso.

—A mulher que não quer apanhar, brada com toda força para despertar a curiosidade da vizinhança e ver si ha quem intervenha a seu favor.

—Sr. aspirante!

—Prompto.

—Va ao dono daquella casa, e faça-lhe ver quanto são inconvenientes taes scenas; diga-lhe que si consentir a reproducção de semelhante espectáculo será chamado publicamente a bordo deste navio, e então se averiguará pelo miúdo certas cousinhas. Observe-lhe que não deve apadriñar a insolencia de seu escravo até o ponto de consentir que elle queira chicotear uma mulher forra; e uma mulher a quem tal escravo deve guardar todo decoro e attenção, visto viver na companhia do senhor; faça-lhe sentir que authorisando tal abuso desmoralisa-se a si proprio e cria um mau precedente.

—Capitão, a gente do trem do mar anda em reboliço.

—Vão se augmentando.

—Anda tudo em pesquisa. Juraram que haviam cohecer o profano que ousa sa



crilogamente patentear os segredos daquelle area mysteriosa.

—Por lá se arranjem!

—Alguns são de opinião que o sujeito é mesmo de dentro.

—O *vizé*: exclama enfurecido: «Isto está uma miseria', já não ha aqui dentro em quem a gente se fie! Andamos todos vendidos! Mas eu hei de descobrir quem é!»

—Pois elle não sabe que a policia secreta anda em toda parte!

—Agora incumbiram a certo cujo de descobrir o author da graça, e combinaram que para não ser conhecido se disfarçasse em porco, bicho que anda com o focinho em toda parte e pode pelo faro encontrar muita cousa.

—Pois elle que vá farejando até achar cousa que lhe agrade. E no mais não me masse. Viva!

—Então que dão de novo a respeito do finado Amorim que era feitor alli para a banda do curral?

—De nada se sabe.

—Quem tomou conta das letras?

—Não sei; o que é certo é que o burro que elle possuía ainda está na roça de que era elle feitor.

—Nada deram a filha?

—Dizem que o consul chamou tudo á ordem.

—Não está direito isso, Sr. Antonio de Santo Antonio.

—Não tive culpa.

—V, mais aquelle outro cujo é que foram os culpados; não se botem de fora. Ande la, morre o cavallo para bem do urubú.



Si pensam que represento  
Entre os grandes da nação,  
Engano, a prova ahí vêdes,  
Sou levado pela mão.

Mas sou um *grande* na historia  
Dos *pequenos*, um rei sou;  
Rei dos moleques, ha muito,  
Por elles eleito estou.

Muito furtei, muitas giz,  
Puzeram-me a vida á rua;  
Nada faço, estou perdido,  
Fui de ventas á tabúa.

Só esta pobre mulher  
Por mim sente algum abalo.  
Mas nada posso fazer,  
Estou reduzido a cavallo.

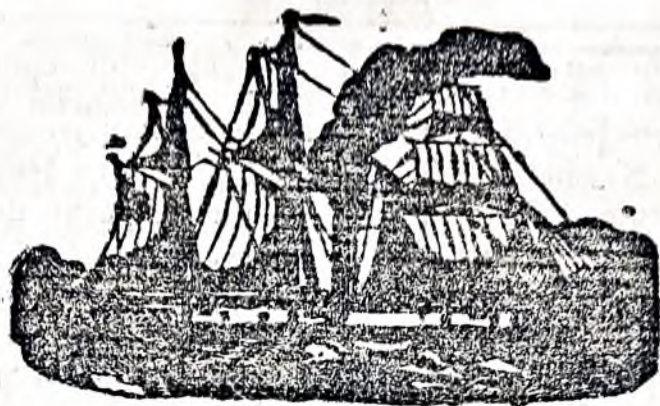
### ANNUNCIOS.

Quem precisar de uma pessoa habilitada para caixeiro de cobranças ou para qualquer loja, dirija-se a esta typographia, ou á rua Direita de S. Antonio n° 20, que achará com quem tratar.

### Atenção!

Vende-se no deposito de cal ao Caes Dourado barricas com cal fina por preço muito em conta.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

27 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 3.<sup>a</sup>—N.º 27

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 3\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

### O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo de  
*Alabama* 26 de março de 1866.

#### Falla

COM QUE UM GATO-MARISCO, ARVORADO EM GOVERNADOR DE HOMENS, ABRIU UM CONGRESSO.

#### *Estabelecimentos pios.*

O recolhimento de S. Raymundo está a vir abaixo; si os taes anjos la estivessem, haviam ver como aquillo ia em mar de rosas. Querem reparo nas cazas, querem augmento de mesada, querem loterias; asceiras!

Só quem pode salvar aquella caza é a *charidade angelica*.

O hospital dos Lazaros está escorado; julguem por ahí do interior....

#### *Companhia Bahiana.*

Vae em progresso desde o seu celebre vapor *Progresso*.

Tem tao bons empregados que os seus vasos andam diariamente a dar-se boquinhas; do que resulta prejuizo ao publico e ás vezes ir ao fuado um dos vapores ou ficar *brocado*.

Auda para o norte, auda para o sul; recebe dinheiro e ainda quer mais.

#### *Navegação do Rio de S. Francisco.*

Que projecto! que concepção sublime! que inspiração!

Tambem não é todo gato que tem destas lembranças...

O coronel Sento Sé foi encommendar um vapor para cortar as aguas daquella ingente *arteria* da prosperidade de nossa terra. Fallaram, fallaram, mas como quem falla é gente, eu não dei cavaco. Si fosse algum cão que ladrasse, sempre tinha meus receios.

Foi pois o negocio avante.

Eu estou todo rendido! Desvaneco-me de poder tomar-vos o tempo, dando-vos noticias dos meus triumphos.

Quando o vapor chegar, é que hão de saber quanto perderam em não cuidarem nisso ha mais tempo.

Tambem, si me estava reservada a gloria de tal descoberta!

#### *Vehiculos economicos.*

Acha-se organizada uma empreza que tem por fim:

Dar conducção *commoda, barata e segura* ás pessoas e objectos entre os diversos pontos da cidade e seus suburbios;

Encarregar-se dos interramentos;

Fazer e reparar pontes e calçadas, mediante contracto com o governo.

Dizem que é muita cousa a um tempo; ha muita gente que abarca o mundo com as pernas.

Embora; ella tem por fim *somente* o bem publico e para favorecel-o, tem de



assentar trilhos dentro dos quas serão transportados os carros (movidos a vapor ou por animaes. E' uma sociedade que tem por fim destruir o monopolio, bem que ja lho dêssem privilegio. São cousas; o povo que gosta de novidade quer todas as vantagens para ella, sem lembrar-se que mais tarde caro lho ha de custar, quando de tudo dispuzer e tudo impuzer.

(Continúa.)

#### EXPEDIENTE.

Offício ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que ha no principio da ladeira da Misericordia um sobrado que de casa so tem a forma exterior: o telhado ha muito que foi-se, as paredes de dentro estão rachadas, quanto a soalho, passa-se á vontade de um para outro andar: nas noites de chuva ou vento desabam daquella babilonia pedaços que assustam a vizinhança, suppondo que vem abaixo aquella enorme arapuea.

Espera-se que S. S. mandando examinar semelhante ratoeira armada em um logar onde passa tanta gente dê as providencias necessarias.

—Ao Sr. empresario da limpeza, pedindo-lhe pelo que mais estima, que lance suas vistas para o becco dos Tanoeiros, que a respeito de limpeza um chiqueiro de porcos não o ganha.

Portaria ao fiscal geral ordenando-lhe que intime ao Dr. Pedroso para que mande tirar os cacos com plantas que conserva sobre as sacadas de sua casa ao Terreiro, por ser isso contrario ás posturas da camara, que não foram feitas para serem executadas somente pelos pequenos. Cumpra.

—Ao fiscal da Sé, ordenando-lhe que vá multar ao morador do sotão da casa n.º 7 á rua de D. José, pela graça que pratica todas as noites depois de 10 horas, de despejar pelo telhado gamellas d'aguas servidas, o que tem dado causa a que mais de uma pessoa sem querer, tome desaperebidamente um banho, cujo aroma não é la muito agradável. Cumpra.

—O Sr. inspector da thesouraria geral mandou dizer ao Sr. inspector d'alfandega que os dous felizes que revisitam despacho devem responder ao ponto.

—Até que emfim!

—Não é porém a mim que elles enganam. Porque o Sr. Canto Baum não os dispensa da commissão em que estão ha mais de um anno? Porque não faz recalar esse serviço em todos? Si é bom, todos querem allivio; si é mau, todos soffram.

—E' que os homens tem boa vista e servem por tanto para a revista.

—Fr. Bugre! felizes tempos em que Fr. Bugre era prior do Carmello!

Tambem os tempos são outros, a terra é outra, os costumes são diversos.

—Mas que ha?

—E' que na portaria do convento do Carmo assenta-se á noite um frade e passeia pela rua um emissario delle.

Passa uma mulher, uma crioula gaíta, o emissario dirige-se a ella e diz: Sr. padre prior está chamando!

—E ellas vão?

—Isto la não sei; mas vão ou deixem de ir, o caso fica ahí publicado para se avaliar da moralidade do actual prior do convento do Carmo da Bahia,

—Os subdelegados ja intervem nas mudanças dos inquilinos das casas que habitam.

Ouçá um caso:

F. não pagou o aluguel da casa que devia e entregou a chave ao proprietario; o proprietario não a quiz receber sem seu dinheiro.

O inquilino vae ao subdelegado, conta-lhe a historia e o resultado é este:

O subdelegado toma o caareter official, e em ares de portaria, manda um papel ao proprietario, remettendo-lhe a chave e impondo-lhe que accete!

—Bello! Em que freguezia?

—Não me disseram.

—E quem cantou victoria?

—Isso é que havemos ver. E admira que dêsse tão desastrado passo um homem intelligente como é a autoridade de que se tracta!



## LA VAE VERSO.

Aspirante João de Deus,  
Desde já (tome sentido!)  
Pegue os judas que encontrar  
De todo e qualquer partido.

Deputado ou senador  
Que nunca vai á sessão,  
Que se mette nos engenhos  
E que passa por barão;

Ministro que foi pobrete  
E depois rico ficou,  
E cazando em certa caza  
Do povo a boca tapou;

Magistrado sem dinheiro  
Que faz *grande diligencia*,  
E deixa *um livro* sumir-se,  
Ficando elle em opulencia;

*Representante do povo*  
(Olhe lá, tome bem nota)  
*Que ora a favor da estrada*  
*E depois contra ella vota*;

Essa gente toda serve,  
Traga-os portanto p'ra ca;  
Pegue Bebês, Aberens,  
Os judas que achar por lá.

Pegue tambem o sujeito  
Que de outro amigo se diz,  
E que a caza lhe deshonra  
Gabando-se de qu'è *feliz*.

Pegue o outro confidente  
E que os segredos relata;  
Pegue toda essa canalha  
Que pudor não tem na lata.

Pegue o homem do commercio  
Que fraudulento quebrou  
E que a *muitos como elle*  
Felizmente illaqueou.

Pegue o ourives que as obras  
Do seu freguez não entrega;  
Pegue o tratante olho-vivo  
Que leva tudo em que pega.

Pegue o ruim usurario  
Que augmenta a divida em dez,  
E que não condoe-se ao pranto  
D'uma viúva a seus pés.

Pegue o padre que, devasso,  
Por ahí come *moquecas*,  
E vindo o douo da casa  
O vem encontrar em cuecas.

Não me passe o taverneiro  
Que seus generos falsifica  
E vendas comprando, rico  
D'um dia p'ra outro fica.

Pegue tambem o meirinho  
Que dá falsas certidões  
E não dá tempo a que as partes  
Desatem os seus cordões.

O procurador que vende  
A causa que se lhe deu,  
Pegue-o tambem que o menino  
E' judas e bem judeu.

O escrivão que some os autos,  
O escrevente que tal faz,  
São judas, pelas orelhas  
Traga-os a bordo, rapaz.

E depois de ter a bordo  
Dos judas a reunião,  
Faremos logo o programma  
Dessa magna funcção.

## A PEDIDO

—V. Outro dia fallou no Dr. Domingos Aberém ser manivella e capacho. E o Dr. Bebé que é manivella, capacho e guardanapo?

—Ora que novidade! Guardanapos de homem de palacio são elles dous ha muito tempo.

—Dizem que na obra do retelhamento da camara tem se gasto mais de dous contos de reis; será verdade?

—Não sei.

—Pois olhe; o retelhamento do arsenal, que é uma babilonia, foi orçado em 600\$ rs.

—E quando se conclue essa encantada obra?

—Não sei; dizem que achou-se no telhado um ninho de corujas e que em quanto estas comem, a obra se não pode ultimar.

—Olhe que ha cousas!

—«Sr. inspector, vá ao destacamento da secretaria de policia e traga-me 15 homens.

«Sim Sr.

.....



«Não ha gente, Sr. subdelegado, o ainda que houvesse não davam sem ordem por escripta.

«Pois va ao quartel o traga os homens.»

O homem foi e deram-lhe a mesma resposta; mandaram-no comtulo ter com o commandante, o qual mandou cinco praças.

A diligencia para que se pedia força consistia em cercar uma casa de jogo á estrada *Velha*.

O subdelegado estava impaciente, por suppor que lá encontraria um seu desaffeiçãoado; não esperou pelo inspector e so apresentou-se no lugar do crime.

Tomou uma vaia dos diabos; os jogadores evadiram-se todos, rindo e apupando, alguns até com cartas na mão!

A este tempo chegava o inspector; a autoridade desmoralizada, envergonhada, corrida da precipitação do seu passo, dispensou a força e disse que não prendeu os homens do jogo, por que gostava muito de *esiri* achou tambem na meza um desses bichinhos.

Assim se expõem os imprudentes. . .

—E onde foi isso?

—Não sei; um sujeito que veio de *Valença* contou-me o caso, sem me dizer o lugar em que se deu.

—Oh! quanta species!

#### **Tome obra, Sr. Muriçoca.**

Ladrão é aquelle que, por occasião do tio ir a Portugal tratar da saude, e deixar o sobrinho na gerencia da casa, este fez roubos tão escandalosos, que deu em resultado um lucro tão espantoso em 2 annos, como em 20 annos não dera ao tio, que era honrado; o qual envergonhado, quasi que endoudece, tornando de volta redonda para a mãe patria por conselhos de amigos dedicados, dando afinal um pontapé no sobrinho que talvez esteja bem proximo por suas gentilezas a ter por morada o palacio da Correição. Continuarei.

*O homem dos testamentos.*

#### **Atenção!**

E' bom que tudo se saiba.

Vê o publico um subdelegado que se

esforça, que capricha, que jura fazer mudar de domicilio uma mulher?

Si pensa que a mulher offende a vizinhança *por qualquer maneira*, enganase; quem reside junto á sua casa attesta e jurará como incommodo de especie alguma tem soffrido, occasionado por ella, durante o tempo em que alli esta.

O que ha pois?

Capricho, despeito.

A mulher foi requestada pelo subdelegado e não deu-lhe importancia; o subdelegado, depois de outros meios, quer vingar-se da infeliz, fazendo-a sahir corrida da casa em que mora.

Só com os fracos exerce o seu despotismo caricata.

Ora pecegos!

—Uma novidade.

—Refira.

—Um dia aberta a assembléa provincial de Latronopolis, cheias as galerias e havendo numero, notou-se que um cão estava na sala.

A principio o publico e os continuos langeram o cão a taca; mas elle impassivel conservou-se, lambendo os pés do coronel das antas; o publico esperou.

Mas quando menos o esperava, o cão começou a ladrar e a morder e nas venenosas dentadas que intentou dar, deu uma n'um agente de fardamentos.

Seu intento cumprido, cedeu logo ás tacadas da rapazeada e fechou o foinho.

O offendido, arma lo por sua vez do taca, esperou o cadello que quando o viu metteu o rabo entre as pernas e escondeu-se entre as gambias do Freio de Cavallo que aproveitou a montaria caddellina até o largo do Theatro.

—E' assim: caxorro molino so ladra na porta de seu senhor.

—O que lhe falta é a bola; si o diabo do Bebé fez liga com gato!

#### **ANNUNCIOS.**

**PARA SABBADO D'ALLELUIA.**

Passaportes a 40 rs. vende-se nesta typographia.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E IGRAPIUNA





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

29 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 3.<sup>a</sup>—N.º 28

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1.º rs. por series de 10 numeros, ou 3.º rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do  
*Alabama* 28 de março de 1866.

### Falla

COM QUE UM GATO-MARISCO, ARVORADO EM  
GOVERNADOR DE HOMENS, ABRIU UM CON-  
GRESSO.

### Colonisação.

Estava desamparada entre nós por sup-  
por-se mau o clima para os europeus, quan-  
do entre nós vivem milhares de aventurei-  
ros que nos vem das europicas.

Intendendo ao contrario dos que me  
procederam, metti mãos á obra, apenas me  
vi livre dos cuidados que tive no principio  
do meu reinado.

Assentei assim outra pedra para minha  
apotheose no ceu felino. Dizem que sobre  
areia, porque apesar do que diz certa gazeta  
celebre, o meu liberalismo pratico ficou,  
desta vez como sempre, em palavorrio.

O que é certo é que aqui vieram ter a-  
gentes da emigração americana, que foram  
ao Pardo e Jequitinhonha, onde se deu o  
nunca esquecido caso da onça de Bebé.

Os homens gostaram da cousa e muitas  
vantagens lhes offereci; a combuca está bem  
armada; o que me parece é quo elles  
são macacos velhos e não caem de galho  
secco, com o que esvae-se em fumo a so-  
nhada gloria d'el-rei Gato-marisco.

### Obras publicas.

A ladeira sem misericórdia não é da

nossa competencia; todavia vos direi que  
nenhuma misericórdia tem dos cofres pu-  
blicos o encarregado della.

As obras de Santa Engracia em Portugal  
e as da Sé na Bahia acharam quem se en-  
carrogasse de erigil-as em trindade do nun-  
ca se acaba.

Agora deram em fazer um cano real, que  
infelizmente servirá para engordar os ratos  
que naquella barricada zombarão de meus  
companheiros.

Muito pode porém o espirito de classe; o  
rato que tanto alli comeu prepara um re-  
ducto para os ratos que hão de vir a comer.

A estrada *Velha* ou do *Rio* como a cha-  
mam ia adiante até a rua *velha dos benedic-  
tinos*.

Não fazia mal nenhum; a obra era de  
interesse, era o remate de um trabalho, o  
aperfeçoamento de uma rua que ja é a  
melhor da cidade: assim opinara certo en-  
genheiro, judas republicano, liberal refo-  
lhado, boje capacho dos vermelhos, que se  
inculca e quer passar por serio e bonachão  
e que entretanto não é mais que um mise-  
ravel, inteiramente semelhante ao cão Bebé.

Sabendo eu que o miseravel se prestaria  
a tudo por um assento neste congresso, e  
pelo seu character matreiro e villão; e tendo  
em mira desfazer com as patas o que fez  
meu antecessor com as mãos, nomeei uma  
commissão para *matar* a obra fiz o sobre-  
dito cujo membro della.

Si bem lh'o disse, melhor o fez; o ex-re-  
publicano que tinha como util e urgente a  
obra, achou-a desnecessaria, inopportuna e  
prejudicial á provincia.



Os arrematantes ficaram com água no bico; por ali podeis conhecer a força de meu poder; chegou até os canos da estrada Velha!

A estrada do Pé-leve acha-se esburacada.

Que penal! Sabem que gato é bicho de pé leve e alli me dava eu bem; não importa porém; em quanto a gente passa e se atola até o pescoço, os gatos saltam os lamaças com tal ligeireza que apenas sujam o rabo com que por sua vez sujam a gente limpa que passa; assim fiz eu com um desembargador, mas foi mau o resultado, porque a lama cahiu-me na cara e deixou-me estes signaes que muita gente suppoem serem bexigas. Sou pois um gato, além de marisco, marcado, além de marcado, armado!

A de Capoeirussú é mesmo negocio de capoeiras, ou antes de ratoeiras.

As de meus dominios vão bem; todos aquelles meus afilhados estão servidos sem exceptuar o vigario papa-alfaias que engole tudo. Aquella ema choça é dos diabos, meteu o cobre da thesouraria no peito e nada de contas; o remedio porém é guardar segredo. Os mais vão pelo mesmo consequente, mas não hão de soffrer nada, graças a Deus! Tambem vossês hão de ver que unanimidade nas eleições!

Isto é que é trabalhar; vossês sabem que a raposa apesar de todas as suas manhas não tem a manha de saber *trepas* depressa como trepa um gato esperto....

Para tudo é preciso geito.

Além de outras, creci uma estrada e o engenheiro, si ha de chamal-a das corujas, como um certo chamou uma certa d'antas, deu-lhe o pomposo titulo de estrada do Gato-marisco, nome que se não deve baratear em bagatelas.

Disseram-me que em todo caso, era um padrão immorredouro da minha decantada gloria. Concordei e calei-me.

(Continúa.)

#### EXPEDIENTE.

Officio ao empresario da limpeza, pedindo-lhe (sente-se não poder obrigal-o) que mande acabar com um lamaçal que ha nos Curraes Velhos do Barbalho, em frente ás casas do Sr. Domingos Caetano. E' uma miseria que estejam todas as ruas porquissimas, e S. S. cada vez mais gordo sem dar cavaco com os repetidos e incessantes roclamos que se lhe faz.

Quem se encarrega do qual quer tra-

balho deve dello dar conta e não se expor, como menino malcreado, a levar diartamente *carões*.

Espera-se pois ser attendido.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lho que vá até o Porto do Bomfim e procure por la um homem que enfiado n'um chambre sem camisa e ceroula passeia neste gosto por alli sem a menor cerimonia, e diga-lhe que não continúe a trajar dessa maneira por ser isso contrario á decencia; e mesmo é bom evitar o caso do dia 26, porque as familias não estão dispostas a admirar certas obras da natureza. Semelhante individuo costuma sentar-se todas as tardes na porta de um Sr. Santos para conversar; pode por tanto ser facilmente encontrado. Cumpra.

—Temos datas do Rio da Prata até 9 do corrente.

—Diga o que sabe.

—A divisão da esquadra com que o visconde de Tamandaré devia subir a 4 para as Tres Bocas não tinha desaferrado ainda do porto de Corrientes. Não eram bem conhecidas as causas desta demora: attribuiam-na uns a não estarem concluidos todos os aprestos, outros a ter baixado muito o rio. Uma carta escripta daquelle porto para a *Nación Argentina* diz a este respeito:

« Promptos e lestes para seguir para o nosso destino no dia 6, recebeu o vice-almirante uma correspondencia do brigadeiro Mitre com a designação de *muito urgente*; concluida a leitura, depois de algumas demonstrações de raiva, e proferidas algumas palavras que denotavam o seu mau humor, o vice-almirante deu contra ordem para a sahida, e aqui ficamos sem sabermos ainda porque motivo.»

Os exercitos de terra mantinham-se nas mesmas posições.

As hordas de Lopez festejaram o combate de 31 de janeiro, formando alas e fazendo passar por entre ellas os prisioneiros argentinos que tinham podido colher na jornada

Uma correspondencia do quartel go-



neral argentino na Ensenadita datada de 8 diz que nos ultimos tres dias se tinha visto fazer frequentes viagens do Humaitá para o Passo da Patria um vapor paraguayo com muita força a bordo, tendo-se deixado ficar fundeado em Itapirú mais de 24 horas sem se saber o motivo destas idas e vindas.

Continuam a publicar-se declarações de desertores paraguayos. Agora temos uma de um tal José Venancio Decoud, que se diz pertencer a uma das principaes familias do Paraguay e que informou a seguinte:

«Calcula o exercito de Lopez no Passo da Patria em 26.000, dos quaes apenas 7.000 de peleja, sendo os outros velhos ou crianças. No Humaitá estão somente os artilheiros; e no Passo da Encarnação ou Itapúa, acima da Trancheira do Loreto, dizem haver uns 3000, o que bem pode ser falso.

«No acampamento do Passo da Patria fizeram grandes terraplenos como para assestar artilharia. pois julgava-se que alli se faria a resistencia

«Na jornada de 31, em que se achou elle Decoud, tiveram os paraguayos 200 mortos e 250 feridos, dos quaes quasi todos morreram.

«Dos prisioneiros do general Flores tinham tornado a passar uns 68.

«A mortalidade entre a tropa continuava, tanto pelo mau alimento como pelo nenhum cuidado que se punha na cura dos doentes »

Falleceu o general Antonio Manuel de Mello commandante de nossa artilharia.

---

—A camara municipal da Bahia anda zangada! Pois até ja não renegou a constituição?

—Deixe-se de asneiras!

—Ao menos é o que parece; a supposição vem do facto virgem de não ter ella illuminado sua testada, fosse com o que fosse, em a noite de 25 do corrente, anniversario do juramento da nossa constituição politica!

Ainda a assemblea apresentou seus caixões de vidro com suas vellas de carnaúba.

—Ora historias! Quer V. enxergar grandes cousas n'um simples descuido do porteiro!

—Será; mas em todo o caso é bom saber-se que a camara municipal da capital da Bahia anda em tal estado de confusão e descuido que até seus empregados se esquecem dos dias de festas nacionaes e das obrigações que lhes competem.

---

—*Sua magestade* foi expulso de palacio.

—Fomente-se!

—Diz-me isso porque não estive na Praça, domingo à noite, por occasião do recolher.

—V. está doudo!

—Pois não sabe que ha aqui um maluco importuno, que diz ser imperador e que é conhecido por Sua magestade?

—Não lembrava-me.

—No tempo do Sr. Dantas não sahia elle de palacio, porque os filhos de S. Ex. gostavam de chasquear no pobre do *Manuel de Souza* que ja se suppunha aclamado.

Não lhe ia mal o negocio porque o maniaco voltava provido, bem que se tornasse importuno aos commensaes de palacio. Gostou pois da graça e quiz continual-a com o Sr. Dr. Leão Velloso.

S. Ex. porem que não tem pancada na bola e que não acha bom divertir-se á custa de quem não tem senso expulsou de palacio o rei do Sr. Dantas, sem mais nem menos.

Tinha eu portanto rasão de dizer que *sua magestade* foi expulso de palacio.

—Ora esta! E que disse o bolas?

—Declarou que ia fazer opposição ao Sr. Dr. Velloso, apoiando energicamente o Sr. Manuel de Souza; que formaria um terceiro partido cujo programma seria a defeza dos maniaco-philos.

—Parece maldicção!

E' bem provável que o Sr. Dantas brigue com o Sr. Leão Velloso; ja esto começa a desfazer o que o outro fez.

E a provincia é quem perde.

Que mal fazia que o maluco de sua



*majestade* continuasse a hobrear com o presidente?

—Mas cada um procura sua gente, e o Sr. Leão Velloso fez muito bem.

### A PEDIDO

—Capitão, contaram-me um facto que não garanto, mas que é, bom saber-se.

—Que foi?

—A camara municipal mandou concertar os talhos de S. Bento, depois do que foi alterada a numeração delles. Dous individuos, sem o saberem, requereram o mesmo talho: o primeiro pedindo a posse pela numeração moderna, o segundo pela antiga. Ambos tiveram despacho favoravel no mesmo dia. O segundo que apresentara maiores vantagens, entrou logo com o aluguel de 6 mezes (82\$400) tomou conhecimento do pagamento que fez, recebeu as chaves e foi installar-se. O primeiro oppoz-se, dizendo e provando que tinha obtido o aluguel do dito talho, por despacho da camara. Foram ambos á camara. O secretario e o presidente opinaram a favor do segundo que ja se achava de posse das chaves e tinha dado dinheiro; ficou todavia o negocio para em sessão ser decidido.

Foi a commissão de justiça (Dr. Albuquerque) cujo parecer foi a favor do segundo; mas não se tendo reunido a camara, o secretario propoz levar a questão ao presidente para decidir.

No commando superior o barão quiz sujeitar os litigantes a uma sorte, com o que se não quiz conformar o que tinha dado o dinheiro.

O presidente disse então que ia mandar pôr o talho em leilão e que o homem entregasse as chaves; elle entregou-as, pedindo a restituição de seu dinheiro, expedindo o barão ordem para que fosse o homem logo e logo satisfeito.

Até hoje porém, apesar de ter requerido, está o homem a ver navios, por que a camara não tem dinheiro!

A resposta que lhe dão quando o procura é que *espere para quando houver!*

Isto desde o mez de abril do anno proximo passado!

Então que acha?

—Acho tanta leviandade, tanta indiscripção nessas cessões a dous individuos do mesmo objecto que não posso crer.

—Eu tambem não creio; mas a ser verdade, é, é, é, nem eu sei o que é; são cousas!

—Dizem que o Dr. Domingos Aberém quer ser branco.

—E por isso mesmo e que lhe querem mostrar a corta d'alforria da vovó.

—Estes *desertores!* . . . .

### Quem pergunta quer saber.

Será certo que o *Bigode de ferro* quando deixou de governar o *quarto* não entregou ao seu successor nenhum dos objectos pertencentes ao mesmo?

Por acaso não teria o corpo vestimenta para a gente que toca, e mesmo algum instrumento?

Si havia quem contribuisse, é claro que devia haver uma *caixa* onde se guardasse o resultado.

E quem era o thesoureiro? seria o proprio *Bigode de ferro*?

Si se faz estas perguntas é para ver si alguem responde e esclarece isto, e se fica sciente de que taes objectos não foram como dizem, sequestrados para pagamento de certa *quebra*, alias bem *quebrada*, o que prova ter o *pobre fidalgo* unicamente tres cazas: uma em que mora sua virtuosa e excellente esposa e duas bem perto della onde o ex-commandante faz seus exercicios *piro thechnicos* . . . .

Respondam as pessoas da freguezia em que sou juiz de paz.

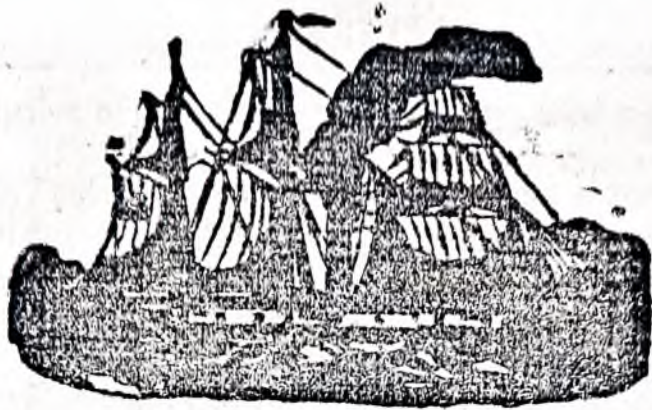
A *estrella* papa-almoço.

### ANNUNCIOS.

PARA SABBADO D'ALLELUIA.

Passaportes a 40 rs. vende-se nesta typographia.





# O ALABAMA

## PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

31 DE MARÇO DE 1866.

SERIE 5.<sup>a</sup>—N.º 29

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avuisa 160 rs.

### O ALABAMA.

#### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 29 de março de 1866.

Officio ao empresario da limpeza, diz-vdo-lhe que mande varrer o *jardim das creoulas* à rua Nova do Queimado, que tem se tornado um esterquilinio formidavel.

—Em certos dias a policia deve dobrar de actividade. Na quarta feira de Trevas, na quinta de Endoenças, quem não sabe as gentilezas que fazem os capadocios e os moleques? Porque não ha de pois haver, nos logares em que ha o officio, e no acompanhamento da procissão, grande numero de praças para evitarem o que ha? Quantas pedradas que vão offender indistinctamente a quem passa! quantas pateadas até ao rondante, como succedeu na quarta feira!

Quem não viu o escandalo na porta do convento de S. Francisco e no adro do Collegio?

Que caza da vizinhança deixou de ser visitada á porta; que familia deixou de ser desrespeitada?

E o escandalo iria por, diante, si não é o previdente Sr. Jovino Cesar da Silva, que poude afinal dispersar a sucia que tanto incommodava o publico.

E' preciso pois providencia; em certos dias, ja se sabe dos maus costumes de certa gente, deve-se *querer* destruil-os, cerceal-os. Para isso é preciso que a authoridade geral dê forças, meios, á authoridade local para desinvolver-se.

—Grande é a intelligencia humana!

—E maior o poder de Deus!

—Que tem que admirar uma dentadura postica, um olho de crystal? O genio do homem não cansa! De descoberta em descoberta dir-se-hia que vae ao infinito.

—Mas que novidade viu V. que está a massar a gente, sem dizer a que veio?

—Ora ouça. Um dos voluntarios da patria, vindo ha pouco do Sul, foi la attacado de uma horrivel molestia, a qual fez-lhe perder o queixo e até a lingua. Um medico de Buenos-Ayres, homem illustrado e humano que o curou, encaixou-lhe um queixo e uma lingua artificial com a qual falla o homem perfeitamente!

Então, é ou não para admirar?!

—E onde está este homem?

—Pedi esmolos ao governo que lho não attendeu; está vivendo de mostrar-se a quem o quer ver por quatro vintens, meu amigo!

Chama-se Romão José das Dores e mora no beco do Oratorio, n.º 13.

—E' admiravel!





O' vós todos que passaes,  
 Detende-vos e vinde ver  
 As vans grandezas do mundo  
 Da terra o fragil poder.

Eis alli Gato-marisco....  
 Era a trahição o seu norte;  
 De trahidor vida viveu  
 Dos trahidores teve a morte.

Como outr'ora a Christo Judas  
 Por vil dinheiro vendeu,  
 A estrada da provincia  
 Trahiu o novo judeu.

Mas como quem a Deus dev  
 Ao diabo ha de pagar,  
 Encontraram-no os moleq  
 E o vieram enforcar.

Tal acto, quedo, contempla  
 Com receio, hesitação,  
 De sua vez se lembrando  
 O rei d'agora, *leão*.

—Eu sou de opinião que se devia acabar com a procissão de fogareos.

—Porque?

—Ja que a policia não tem a precisa energia ou não pode conter os escandalos praticados, seria melhor acabar com uma cousa que vem attestar a nossa desmoralisação de costumes. Parece que ha gente que deixa para em um dia que todos devem guardar e respeitar, e que até é oficialmente respeitado, commetter os actos mais torpes, as mais desenfreadas scenas de devassidão.

A gente do olho-vivo vae para alli fazer barulho de proposito para, aproveitando-se do tumulto, arrancar joias do pescoço das senhoras. A confusão é geral; os soldados correm de resse des-

embainhado atraz dos desordeiros em risco de varar uma pessoa.

E que me diz dos taes encapelladores de chapéu?

—Ouvi dizer que por causa disso ia havendo uma morte?

—E' verdade; encapellaram o chapéu de um pobre homem, elle atracou-se com um irmão do Sr. Martins Alves e atirou-o sisudo no chão.

Que fosse esse moço que deu a encapellação, não afigo; mas que foi algum do grupo em que elle estava, juro.

E' costume antigo; em S. Domingos vi desacatarem um respeitavel ancião, homem de posição e formado.

Diz o adagio: quem com muitas pedras bole uma lho cahe na cabeça.



—Disseram-mo que os Srs. Drs. classificaram a offensa em ferimento grave e avaliaram o damno causado em 500\$ rs., quando hontem ja o moço passoiava e esteve no sermão?

— Isto não sei; o que sei é que vi um dos taes na porta da Misericordia pegar nos peitos de uma senhora e dizer *como está isso molle*; o que so fosse presenciado por quem a acompanhava daria uma scena mais deploravel do que a do pobre homem que foi passar a sexta feira santa na Corrêção, deixando desamparadas duas filhas donzellas, orphãs por causa da indolencia da policia.

—E que graças! Fizeram tambem uma cobra de engonso e assustaram a todas as senhoras!

—E amanha hão de se dizer morigerados, hão de querer impor!

—*Et ingens sopor policiam habuit.*

### LA VAE VERSO.

—Trago aqui, meu capitão,  
Esta caterva que achei,  
Propria p'ra servir de judas,  
Pelas ruas onde andei.

Tem gente de toda especie  
E diversas cataduras;  
Uns catei na baixa classe,  
Outros peguei nas alturas.

Vem ali jndas politicos,  
Renegados e traidores;  
Gente de farda e batiua,  
Barões e commendadores.

Trago-lhe este deputado  
Que sem pudor e decencia  
Por uns cobres que lhe deram  
Vendeu sua consciencia.

Tambem este, que é mau  
Até para seus parentes,  
E que beija genuflexo  
As plantas dos presidentes.

De costas, por entre silvas  
Encontrei este magano....  
Veja-lhe os traços do rosto,  
E dirá si eu me engano.

Vê aquelle? é magistrado:  
Põe a justiça em leilão.....  
Torce o direito do pobre  
Para o rico ter rasão.

Eis um rico miseravel!  
Vem, guiado e aos detens...  
Prefere não ver a luz  
A gastar quatro vintens.

Este, de idade avançada,  
Seus cofres atopetou  
Em negocios com viúvas  
E chauchan que fabricou.

Repare aquelle melcorio  
Que aqui ja negociou:  
Disse que estava quebrado  
A todos caloteou.

Veja que ar circumspecto  
Daquelle fino tratante!  
No giro da carne humana  
Foi um grande traficante.

Este fez que um parente  
Um sujeito absolvesse  
D'assassinato, com tanto  
Q'o engenho lhe vendesse.

Olhe p'ra este fidalgo  
Que nada tinha de seu;  
Quiz a sorte.... foi ministro....  
De repente enriqueceu:

Trouxe bahus e bahus  
Engasgados de dinheiro....  
Que, dizem, mandou fazer  
Pelo Cândido Ribeiro.

Eis um que fugiu-se amigo  
De um homem d'agricultura.  
P'ra ficar-lhe co'a mulher,  
Fêl-o ir á sepultura.

Este se diz *Monte Christo*,  
Tem cabedal fabuloso,  
Fructo da moeda falsa  
Q'o tornou tão orgulhoso.

Veja aquelle que alli stá;  
Que affecta seriedade;  
Teve, quando foi juiz  
Com Lucas sociedade.

P'ra este emproado olhe  
Na côr *acabocolado*,  
A milhares de donzellas  
Tem o bruto deshonrado.

Este sujeito agarrei  
(Diz que é advogado)  
Cercado de immensa gente  
A quem tem caloteado.

Este outro é bacharel,  
Foi em Olianda formado:  
Depois de ser liberal  
Tornou-se vil renegado.

Não pense ser nenhum *santo*  
Este, pois n'uma *serrinha*  
Serrou uns autos, em que  
Uma pobre rasão tinha.

Este esculapio que trago  
Naquelle cofre amarrado,  
Dando milho a umas vaccas  
Foi n'uma *horta* agarrado;



Aquelle, si é chamado  
Para ver doente pobre,  
Não vae sem saber primeiro  
Quem è que lhe dá o cobre.

Vejá um que enriqueceu  
Com cruel epidemia  
As drogas falsificando  
Q'ao governo fornecia.

Vê este padre de oculos,  
Que anda grave e moderado?  
Empresta dinheiro a premio  
Com juro exagerado.

Este outro que vem junto,  
Com ares de a Deus chegado,  
E' hypocrita de chapa  
Jesuita consummado.

Trago tambem este frade  
Que finge tino celeste:  
E' phariseu disfarçado  
No borel com que se veste.

Este de sotaina aberta  
Que tem a cara de abutre  
De soberba e luxuria  
Somente seu peito nutre.

Trago este que muniu-se  
D'uma cruz para illudir,  
Que faz artes do diabo  
Para moças se-luzir.

Passando por certo rio  
Este de cara beata  
Ia a casa da Balbina  
Comer la uma ceata.

Stá um que é vigario  
E das alfaias papão;  
Mas tem tão boa ventura  
Q'ninguem lhe vae à mão.

Vê aquelle taverneiro  
Com cara de bolaxão?  
E' judas, que rouba o povo  
Co'a maior descarração.

—O aspirante, deu gostos  
Oh! que sucia de tratantes!  
Agora um luzido rancho  
Forme desses militantes.

E mande os botes á terra  
Para os moleques trazerem;  
Correacção por conta delles  
Q' farão o que intenderem.

Esfolados, enforcados,  
Vivos jogados ao mar—  
Pouco importa; mas presente  
A nossa gente ha de estar.

Q' quer? Si em terra os moleques  
De policia fazem vezes,  
Podem, a bordo, expurgar  
Os ares de immundas fezes.

## A PEDIDO

## Questão publica.

Poderá o Exm. Sr. Dez. Martins tomar parte na questão de *habeas-corpus* de Antonio d'Oliveira Barros tendo sido juiz da pronuncia seu digno irmão o honradissimo Sr. Dr. Ernesto Gonsalves Martins?

—O regulamento de 29 de setembro de 1851 prohibe o exercicio da medicina ou qualquêr de seus ramos a quem se não achar competentemente habilitado. Entretanto appareceu ahi pela rua do Paço um tal Lopes que cura a todo o mundo e todas as molestias com pilulas de sua composição!

Pilulas taes que produzem um incendio na garganta e depois terrivel diarrhea, como succedeu com a pobro Rosa das tamancas que ahi está a sofrer de um cancro, dizem!

—Sabe Deus si a diarrhea da nossa tropa no Sul não é effeito das taes pilulas do Lopez? Sabe Deus si não é elle que vem pôr toda proviucia em diarrhea?

Dizem que o Lopez anda por aqui, e o que é certo é que tem havido innumerados casos fataes de camaras brancas e de sangue.

—Ora não brinque!

Tracta-se da vida do povo e deve-se fallar serio, a fim de ver-se si ha providencias. Eu ao menos espero do Sr. Dr. inspector de saude que faça desaparecer ou punir o tal curandeiro das enxundias, que não deve querer viver especulando com a vida dos credulos e ignorantes.

—Pois bem; Sr. Dr. inspector de saude, tome nota.

Tendo algumas pessoas desaffectedas da abaixo assignada, com o fim de desconceitual-a, propalado que havia ella soffrido uma execução por divida de aluguel de caza, vem pela imprensa declarar que similhante execução não se intendeu com etla, e sim com os moradores do 1.º andar da caza em que mora a annunciante. — *Francisca Bernardina d'Andrade.*